RELATÓRIO ANUAL 2025



redes da maré

E chegamos ao final de 2025! Esta é mais uma edição do Relatório Anual da Redes da Maré, documento que reúne parte dos caminhos percorridos, ao longo deste ano, na luta cotidiana pela consolidação dos direitos das moradoras e dos moradores do Conjunto de Favelas da Maré.

Desde sua fundação, a Redes da Maré, organização de base comunitária construída a partir do território, desenvolve seu trabalho por meio de uma metodologia fundamentada na escuta dos moradores e na produção de conhecimento. São os relatos, análises, pesquisas e dados produzidos na Maré que orientam a construção de parcerias, projetos e ações capazes de contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas de qualidade. Aqui, o território é sempre ponto de partida e de chegada.

Atualmente, a Redes da Maré está organizada por meio de uma estrutura composta pela Direção, Núcleo de Acompanhamento Institucional (NAI), Eixos, Equipamentos, Áreas e Setores. Os eixos de atuação são: Direito à Saúde; Direitos Urbanos e Socioambientais; Arte, Cultura, Memórias e Identidades; Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça; e Direito à Educação. A Casa Preta da Maré, a Casa das Mulheres da Maré, o Espaço Normal e o Centro de Artes da Maré atuam de forma transversal, articulando agendas relacionadas às questões raciais, de gênero e território. A Área de Incidência Política contribui para a construção de estratégias de diálogo e transformação das políticas públicas, enquanto os setores Jurídico, de Pessoas, Administrativo, Financeiro, Operacional, Monitoramento e Avaliação, Comunicação Institucional e Captação de Recursos e Relacionamento Institucional garantem o suporte necessário para a realização das ações da organização.

Uma das novidades de 2025 foi a criação do Núcleo de Acompanhamento Institucional (NAI), instância responsável por fortalecer a articulação entre a Direção e as coordenações de eixos, equipamentos e setores. O NAI tem contribuído para a qualificação dos fluxos de informação, do planejamento institucional e do acompanhamento dos acordos estabelecidos, além de fortalecer a implementação da metodologia da Redes da Maré junto às equipes.

O ano de 2025 foi marcado por importantes conquistas, mas também por desafios profundos. Apesar do número de operações policiais em 2025 ter sido muito menor em comparação ao ano anterior, as 16 operações deste ano foram muito mais letais do que as 42 de 2024. De acordo com a 9ª edição do Boletim Direito à Segurança Pública, neste último ano houve um aumento da letalidade nas operações policiais em 58%.

Ainda sobre operações policiais e letalidade, a Operação Contenção, que ocorreu nos complexos da Penha e do Alemão e que resultou na morte de 121 pessoas, no dia 28 de outubro de 2025, é reconhecidamente a maior chacina da história do país. Nesse contexto, a Redes da Maré apoiou processos de incidência política e compartilhou as metodologias de monitoramento e enfrentamento dos impactos da violência que o eixo de Segurança Pública e Acesso à Justiça vem desenvolvendo há mais de dez anos na Maré com organizações desses territórios.

O trabalho desenvolvido pelo eixo de Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça foi reconhecido, nacionalmente, por meio do recebimento do Prêmio Luiz Gama[1] e do Prêmio Mattos Filho[2]. Em 2025, seguimos acompanhando os desdobramentos da ADPF das Favelas, reafirmando o compromisso com a defesa da vida e dos direitos dos moradores.

Na área da Educação, ampliamos oportunidades de formação e acesso ao conhecimento. O Pré-Vestibular Comunitário acolheu 235 estudantes, fortalecendo trajetórias de acesso ao ensino superior. O projeto Nas Ondas seguiu promovendo formação e qualificação digital para 173 jovens da Maré, enquanto o Toda Menina na Escola ampliou seu alcance junto a meninas e adolescentes do território, realizando 300 matrículas escolares e 3.077 acompanhamentos. O ano também foi marcado pela realização do 6º Seminário de Educação da Maré: Direitos em diálogo - Educação, Trabalho e Segurança Pública que reuniu pesquisadores, autoridades, professores, representantes do Poder Judiciário e de instituições de sociedade civil, durante dois dias de debate, com apresentação de dados, reflexões e formulação de propostas efetivas voltadas à qualificação das políticas públicas. Nesta edição do seminário, a questão transversal foi o impacto das operações policiais sobre o sistema educacional e a eficácia dos atuais mecanismos de compensação dos dias letivos, quando não há aulas presenciais, por conta da violência armada no entorno das escolas.

No campo da Saúde, ampliamos o alcance do programa Saúde Digital no território, através de ações de mobilização comunitária e diálogo com os moradores para esclarecer dúvidas e ampliar o acesso aos serviços de saúde. Também avançamos nas ações de segurança alimentar, com a distribuição de mais de 66 mil refeições para moradores em situação de insegurança alimentar. Desenvolvemos pesquisas sobre temas estratégicos para a saúde pública, como os impactos da violência armada na vacinação de crianças, a construção de estratégias de cuidado para pessoas com Covid Longa e o enfrentamento da dengue em territórios populares. Em parceria com universidades, instituições de pesquisa e gestores públicos, essas iniciativas fortaleceram a produção de evidências sobre as desigualdades em saúde e contribuíram para qualificar políticas públicas voltadas às favelas.

1 Prêmio do governo federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania), criado em 2023, que reconhece iniciativas de defesa e promoção dos direitos humanos no Brasil.

2 O Desafio de Acesso à Justiça, do Instituto Mattos Filho, premia projetos de organizações da sociedade civil voltados à ampliação do acesso à justiça.

No eixo de Direitos Urbanos e Socioambientais, 2025 foi marcado pela inauguração de um espaço dedicado à produção orgânica de alimentos na Vila do João, fortalecendo iniciativas de agricultura urbana e justiça ambiental no território. Ao longo do ano, tivemos duas edições do LabMaré, que seguiu consolidando e fomentando ações de coletivos e indivíduos do território. A participação da instituição na COP reforçou a presença de territórios de favela nos debates nacionais e internacionais sobre justiça climática e socioambiental, reafirmando o compromisso da Redes da Maré em construir soluções concretas para o território e, simultaneamente, incidir nos espaços de formulação das políticas públicas em nível nacional.

As ações de Arte, Cultura, Memórias e Identidades mobilizaram milhares de pessoas em atividades gratuitas realizadas nos equipamentos culturais da instituição. Em 2025, o Centro de Artes da Maré reuniu 3.293 participantes em suas atividades e eventos, enquanto a Areninha Cultural Herbert Vianna alcançou um público de 6.449 participantes. O ano também foi marcado pela celebração dos 20 anos da Biblioteca Popular Lima Barreto, referência na promoção da leitura, da formação crítica e do acesso à cultura na Maré. O reconhecimento do trabalho cultural desenvolvido no território também se expressou na conquista do Prêmio Cultura Viva pela Areninha Cultural Herbert Vianna, reforçando a potência da produção cultural das favelas.

Na Casa das Mulheres, seguimos fortalecendo estratégias de enfrentamento às desigualdades de gênero e promoção do cuidado. O lançamento do livro Do Luto à Luta reafirmou a importância da memória, da organização coletiva e da luta das mulheres da Maré. O projeto Maré de Sabores formou 203 mulheres em cursos de capacitação profissional gastronômica, enquanto a participação na Marcha das Mulheres Negras fortaleceu a articulação política com movimentos de todo o país. Ao mesmo tempo, a Casa das Mulheres da Maré ampliou seus atendimentos psicossociais, acolhendo e acompanhando 307 mulheres em diferentes situações de vulnerabilidade.

A Casa Preta manteve seu compromisso com o enfrentamento ao racismo por meio de iniciativas voltadas à cultura, à educação e à incidência política, contribuindo para o fortalecimento da agenda e do debate sobre reparação entre os moradores da Maré. Entre os principais marcos deste ano, destacamos a mobilização de uma comitiva composta por 50 mulheres para participar da Marcha Nacional de Mulheres Negras por Reparação e Bem-Viver, em Brasília, além da realização da Conferência Livre de Gênero e Raça na Maré, espaço participativo voltado à formulação de propostas para o enfrentamento das desigualdades raciais e de gênero na Maré.

Em 2025, o Espaço Normal, espaço de referência em redução de danos da Redes da Maré, completou 10 anos! Voltado à criação de metodologias de cuidado e desenho de políticas públicas para a população em situação de rua e/ou que usam drogas em contextos marcados pela violência armada, destacamos o projeto Mulheres em Cena que, em parceria com a SENAD, realizou um documentário sobre as vivências das mulheres acompanhadas pelo projeto, valorizando suas trajetórias, saberes e experiências.

Este relatório está dividido pelos eixos, equipamentos e áreas da Redes da Maré e reúne parte dos resultados alcançados, ao longo do ano, a partir do trabalho cotidiano e do comprometimento constante com a efetivação dos direitos no Conjunto de Favelas da Maré.

Boa leitura!


da
redes maré
PRODUÇÃO

SUMÁRIO

DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA _15

DIREITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS _11

CASA DAS MULHERES DA MARÉ _39

ESPAÇO NORMAL _57

DIREITO À EDUCAÇÃO _21

CASA PRETA DA MARÉ _51

INCIDÊNCIA POLÍTICA _71

DIREITO À ARTE, CULTURA, MEMÓRIAS E IDENTIDADES _33

DIREITO À SAÚDE _61

16 OPERAÇÕES POLICIAIS

+58% DE LETALIDADE

menos operações, porém mais letais.

PRÊMIO MATTOS FILHO

PRÊMIO LUIZ GAMA

300
MATRÍCULAS ESCOLARES

235
ESTUDANTES NO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO

3.077
ACOMPANHAMENTOS ESCOLARES

173
JOVENS COM FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DIGITAL

+66mil
REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS

PRÊMIO CULTURA VIVA
PELA ARENINHA CULTURAL HERBERT VIANNA

6.449
PARTICIPANTES NA ARENINHA CULTURAL HERBERT VIANNA

3.293
PARTICIPANTES NO CENTRO DE ARTES DA MARÉ

20 ANOS DA **BIBLIOTECA POPULAR LIMA BARRETO**

307
MULHERES ACOLHIDAS E ACOMPANHADAS

203
MULHERES EM CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL GASTRONÔMICA

50
MULHERES NA **MARCHA NACIONAL DE MULHERES NEGRAS POR REPARAÇÃO E BEM-VIVER**

2 EDIÇÕES DO LABMARÉ

INAUGURAÇÃO DE UM ESPAÇO DEDICADO À PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ALIMENTOS

PARTICIPAÇÃO NA COP

10 ANOS DO **ESPAÇO NORMAL**

DIREITOS URBANOS E SOCIOAMBIENTAIS

Neste ano, o eixo de Direitos Urbanos e Socioambientais (DUSA) continuou desenvolvendo um conjunto articulado de ações voltadas à promoção da justiça socioambiental, ao fortalecimento do protagonismo comunitário e à produção de soluções locais para os desafios climáticos da Maré, integrando formação, produção de conhecimento, mobilização territorial e incidência política.

O eixo desenvolveu ao longo do ano dois projetos, o Climaré e o LabMaré.

A partir de uma parceria com a organização Ação Comunitária do Brasil (ACB), realizamos a reforma da antiga sede da ACB, na Vila do João, garantindo um espaço propício para a produção orgânica de hortaliças e vegetais, além da implementação de uma composteira. A proposta é que essa estrutura funcione como um polo de inspiração e disseminação dessas tecnologias, estimulando sua replicação nas residências dos moradores por meio de ações pedagógicas. Mesmo tendo começado a ocupar o espaço apenas no início de 2025, conseguimos fechar o ano já tendo iniciado a doação de nossas produções, estreitando o vínculo com os moradores do entorno.

Ampliamos nossa participação em espaços de representação, como o Conselho Municipal de Favelas e as Conferências Municipal, Estadual e Nacional das Cidades, com atuação como delegado eleito, o que nos garantiu direito à voto nas deliberações realizadas.

Sediamos, em abril, um evento do CAU Favelas; realizamos o evento **COP 30: Vozes da Favela na Agenda Climática Global**, em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima; e participamos da **COP 30**.

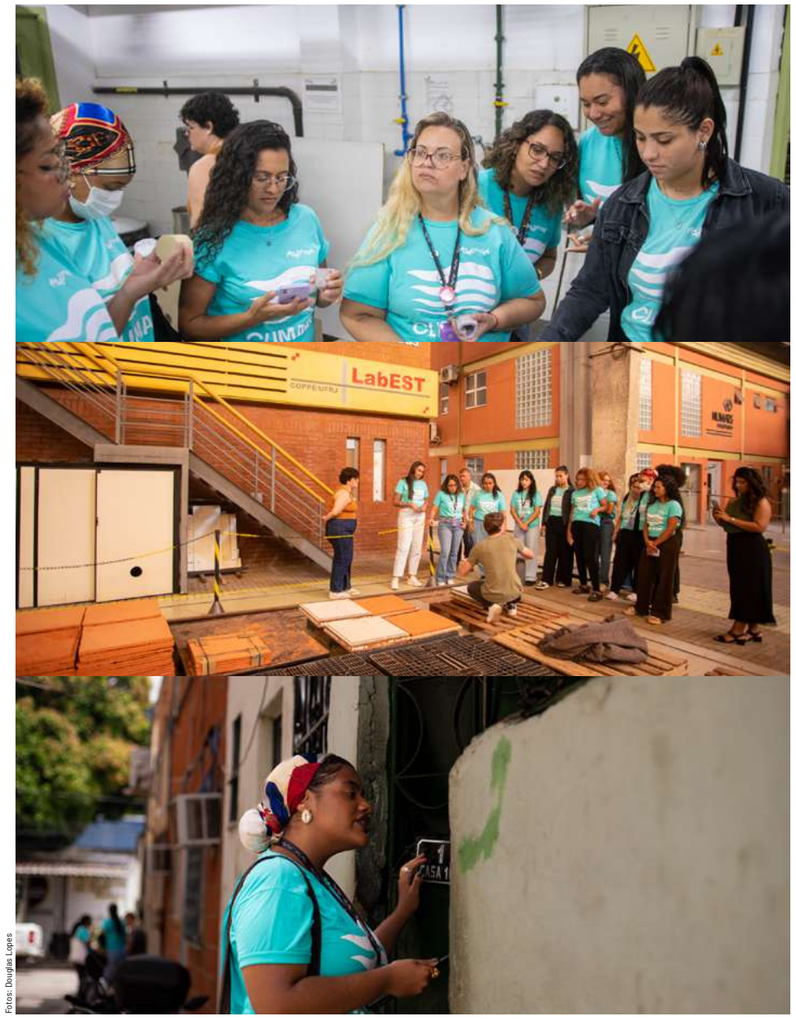






CLIMARÉ

Destinado à formação de jovens mulheres da Maré em ciência climática e metodologias participativas, o projeto tem como objetivo produzir dados sobre a relação entre conforto térmico e saúde pública, implementando tecnologias socioambientais replicáveis para mitigar os efeitos do calor extremo nas residências e fortalecer a adaptação climática no território. O projeto, que conta com a parceria do Insper e do Parque Tecnológico da UFRJ, com atividades previstas até o final do ano de 2026, realizou um curso de formação com as agentes selecionadas com o objetivo de produzir um guia ambiental sobre as temáticas desenvolvidas em sala de aula. Ainda este ano, o projeto iniciou a aplicação de questionários e entrevistas com os moradores para compreender: conforto térmico, condição de saúde dos moradores, condições de habitabilidade, etc. O objetivo é desenvolver um diagnóstico que considere a relação entre temperatura, saúde e habitações na Maré, que ficará pronto em 2026.



Fotos: Douglas Lopes

ECOCLIMA – NÚCLEO DE ECONOMIA CIRCULAR E CLIMA NA MARÉ

428
MORADORES IMPACTADOS COM AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

COP30: VOZES DA FAVELA NA AGENDA CLIMÁTICA GLOBAL

218
PARTICIPANTES

LABMARÉ

Neste ano, foram realizadas duas edições do LabMaré, um projeto que mantém a parceria com a Silo - Arte e Latitude Rural. Os laboratórios reuniram pessoas, coletivos, redes e organizações do território para experimentar, formular e desenvolver, de forma colaborativa com a presença de mentores e convidados, ações e projetos em torno de uma questão comum que orientou cada edição. Cada projeto recebeu um recurso financeiro para executá-lo. Ambos os Laboratórios foram estruturados a partir de duas chamadas públicas: uma voltada à seleção de projetos e outra destinada a colaboradores — pessoas que, mesmo sem vínculo prévio com o projeto, demonstraram interesse em participar e contribuir para sua realização. As chamadas foram, prioritariamente, para moradores, mas contemplaram também pessoas de outros bairros da cidade.

O primeiro realizado foi o **Laboratório de Comunicação e Popularização da Ciência** que teve como objetivo criar um espaço de mobilização e criação coletiva para que jovens moradores da Maré desenvolvessem projetos de comunicação científica, engajando-se nos desafios socioambientais do território. Foram selecionadas cinco iniciativas pensadas a partir de um diálogo com as pesquisas socioambientais produzidas pelo eixo em anos anteriores. O Laboratório contou com a participação de 28 pessoas, além de 10 outras envolvidas em processos de mentoria e palestras.

Já o **LabMaré - Arquitetura, Cultura e Clima** reuniu projetos que tivessem o desejo de realizar intervenções urbanas no território. A partir de um diálogo com os dados socioambientais produzidos pelo eixo, foram selecionadas oito iniciativas capazes de articular complexas redes de atores locais para realização das propostas, viabilizando outras dinâmicas de uso e ressignificações simbólicas do espaço público.



Foto: Patrick Marinho



Foto: Gabi Lino

SEMINÁRIO LAB MARÉ I

150
PARTICIPANTES

LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA MARÉ

28
PARTICIPANTES

38
HORAS DE REUNIÕES DE MENTORIA E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS

5
SUBDOAÇÕES DE
R$7.000

LABMARÉ – LABORATÓRIO EM ARQUITETURA, CULTURA E CLIMA

42
PARTICIPANTES

12
ENCONTROS DE MENTORIAS E PALESTRAS

8
INTERVENÇÕES URBANAS REALIZADAS NO TERRITÓRIO

DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA

O Eixo Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça (DSPAJ) tem como objetivo contribuir para a efetivação de direitos para os moradores das 15 favelas da Maré. Ao longo de 2025, o eixo manteve a integração entre suas diferentes frentes de atuação, que permitiu tanto o atendimento direto à população quanto à construção de estratégias de incidência em políticas públicas, com destaque para o acompanhamento do julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635 (ADPF das Favelas).

Neste ano, o eixo estruturou sua atuação a partir da execução dos projetos Maré de Direitos, De Olho na Maré, Construindo Caminhos e Maré por Justiça.

O Boletim de Segurança Pública, publicação anual do Eixo DSPAJ, foi organizado em duas abordagens: uma dedicada ao julgamento da ADPF 635 pelo Supremo Tribunal Federal e outra voltada ao monitoramento do impacto das operações policiais no acesso à educação, lançada durante o VI Seminário de Educação. A edição especial "De Olho na ADPF 635" foi entregue aos ministros do STF, evidenciando tanto os impactos positivos das medidas quanto os descumprimentos por parte do Estado do Rio de Janeiro.

Outro destaque desse ano foi a atuação da equipe do eixo no apoio a instituições locais, durante e pós operação Contenção, considerada a ação mais letal da política estadual de segurança pública, que resultou em 121 mortes, realizada nos complexos do Alemão e da Penha. Essa experiência reforçou a importância da ampliação e disseminação das metodologias desenvolvidas pela Redes da Maré para outros territórios.

Os resultados do eixo refletem a amplitude de sua atuação, incluindo o alcance de milhares de pessoas por meio de mobilizações e ações de comunicação, a produção de relatórios e conteúdos estratégicos e o fortalecimento de parcerias institucionais. O trabalho foi reconhecido pelo Prêmio Luiz Gama de Direitos Humanos, dado pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.







MARÉ DE DIREITOS (MDD)

O Maré de Direitos é um projeto contínuo que atua, há quase dez anos, na promoção da segurança pública e acesso à justiça no conjunto de favelas da Maré. O projeto, por meio do atendimento sociojurídico, busca viabilizar e fortalecer os direitos dos moradores e intervir nas práticas sociais que dificultam o acesso desta população à justiça e outros serviços, contribuindo para impactar as políticas públicas e os indicadores de desenvolvimento humano deste território.

Em 2025, o projeto manteve plantões semanais em diferentes pontos da Maré, realizando 2.935 atendimentos presenciais e 716 atendimentos remotos. As ações incluíram orientação jurídica, encaminhamentos e acompanhamento de casos, ampliando o acesso da população à justiça. Desenvolvido em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, o Defensoria em Ação fortaleceu a articulação institucional e contribuiu para consolidar a presença do Estado no território por meio de uma atuação comprometida com a promoção e a efetivação dos direitos dos moradores da Maré.

A frente de violência armada foi responsável pela articulação com os Núcleos de Acompanhamento às Vítimas do MPRJ, o Grupo Especializado em Segurança Pública (GAESP) e a 1ª Promotoria de Justiça de Investigação Penal, visando o acompanhamento de casos e o contato dos familiares com esses atores para o andamento das investigações. Nesse sentido, vale destacar que mais de 5 denúncias de fato foram abertas no ano de 2025, a partir de comunicações enviadas pela Redes da Maré em dias de operações policiais, relacionadas a casos de letalidade cometidos por agentes do Estado.

Os dados produzidos nos plantões de atendimentos e ações desenvolvidas pelas frentes de múltiplas violências e violência armada fortalecem relatórios e documentações para incidir nas políticas de saúde, assistência social e proteção às vítimas e às mulheres. Esse acúmulo subsidia a organização do banco de dados do projeto, que nesse ano foi a base da elaboração do relatório de 10 anos do Maré de Direitos.



MDD - ATENDIMENTO SOCIOJURÍDICO

2.935
ATENDIMENTOS NO PLANTÃO PRESENCIAL

716
ATENDIMENTOS ONLINE

33
ATENDIMENTOS DOMICILIARES

4
PLANTÕES POR SEMANA AO LONGO DO ANO

1.040
PESSOAS ATENDIDAS

MDD - DEFENSORIA EM AÇÃO NA MARÉ

89
PESSOAS AGENDADAS

155
PROCESSOS DISTRIBUÍDOS

MDD - MÚLTIPLAS VIOLÊNCIAS

128
PESSOAS ATENDIDAS

620
ATENDIMENTOS

DE OLHO NA MARÉ

O projeto De Olho na Maré tem como objetivo potencializar a produção de conhecimento e narrativas sobre favela e segurança pública a partir da perspectiva dos direitos humanos no Conjunto de Favelas da Maré. Os dados produzidos são coletados por meio de uma rede de colaboradores que atuam no território e, posteriormente, consolidados, verificados in loco e sistematizados em banco de dados, gerando informações quantitativas e qualitativas.

Em 2025, foram realizados 16 plantões em dias de operação policial. As mobilizações pós-operações foram fundamentais para identificar violações e garantir aos moradores espaços de acolhimento, diálogo e fortalecimento de estratégias de enfrentamento às violências, em conjunto com as rodas de conversa realizadas em parceria com a Frente de Mobilização Comunitária.

No período, foram mantidas parcerias com a Universidade da Antuérpia (Bélgica), por meio do InfoCitizen, com o Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (GENI), da Universidade Federal Fluminense (UFF), e com o Instituto Fogo Cruzado, parceiros relevantes nos processos relacionados à Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635 (ADPF 635).

No contexto do julgamento da ADPF 635 foram realizados ciclos formativos para a escrita das Cartas da Maré, que resultaram na produção de mais de 450 cartas entregues aos ministros, além da mobilização de cerca de 45 moradores para acompanhar a sessão no plenário do STF.

Diante das consequências da operação policial mais letal da história do Estado do Rio de Janeiro, que resultou na morte de 121 pessoas nos complexos do Alemão e da Penha, foi constituído um grupo de trabalho voltado à produção de dados e à coleta de evidências sobre a Operação Contenção. O De Olho na Maré integrou essa iniciativa em articulação com o projeto Maré por Justiça, com o deslocamento de parte da equipe para compor uma força-tarefa junto a organizações da sociedade civil atuantes nesses territórios.

Todo o trabalho realizado pelo projeto foi reconhecido com a conquista do 7º Prêmio Mattos Filho de Acesso à Justiça.

828
ARMAZENAMENTOS DE DADOS E EVIDÊNCIAS

316
REGISTROS NO BANCO DE DADOS

2
RELATÓTIOS DE OPERAÇÃO CONSTRUÍDOS PARA ÓRGÃOS PÚBLICOS

15
RELATOS DE AÇÕES POLICIAIS

16
PLANTÕES REALIZADOS EM DIAS DE OPERAÇÃO POLICIAL

+1.000
MENÇÕES DOS DADOS DO DE OLHO NA MARÉ EM VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO

158
CONTATOS COM ASSESSORIAS OFICIAIS DE SERVIÇOS PÚBLICOS NA MARÉ
↓
82
NÃO TIVERAM RESPOSTAS

30
PUBLICAÇÕES NAS REDES SOCIAIS DA REDES DA MARÉ

450
CARTAS PRODUZIDAS NOS CICLOS FORMATIVOS SOBRE ADPF 365

ENTREGA DO **BOLETIM DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ EDIÇÃO ESPECIAL DE OLHO NA ADPF 635** AOS MINISTROS DO STF

7º PRÊMIO MATTOS FILHO DE ACESSO À JUSTIÇA

CONSTRUINDO CAMINHOS

Desde 2022, o projeto Construindo Caminhos tem como objetivo contribuir para a redução dos impactos da privação e restrição de liberdade na vida de egressos dos sistemas prisional e socioeducativo e de seus familiares. Em 2025, o projeto enfocou na consolidação de parcerias estratégicas, no fortalecimento da rede de apoio e no encaminhamento e acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade. Também priorizamos ampliar nossas articulações intereixos e com equipamentos como a Casa Preta da Maré, a Casa das Mulheres da Maré e os eixos de Educação e Saúde. Também foi dada continuidade às parcerias com instituições públicas e privadas, como a Defensoria Pública, o CREAS e a 9ª Vara Federal Criminal.

Ao longo do ano, o projeto ampliou as possibilidades de participação de pessoas que passaram pelo sistema prisional nas ações da Redes da Maré, seja por meio dos atendimentos sociojurídicos ofertados pelo próprio projeto, pela articulação com outros eixos em processos formativos ou pela incorporação de egressos do cárcere à equipe do projeto.

A reflexão sobre como a política de segurança pública na Maré é vivenciada pelos moradores também foi aprofundada por meio da realização de cartografias sociais com sete grupos focais, fortalecendo o debate sobre a geração cidadã de dados em segurança pública a partir das análises críticas construídas pelos próprios moradores sobre os dados produzidos pelo projeto De Olho na Maré.

A partir de janeiro de 2025, a Rede de Apoio a Vítimas de Violência do Estado (RAAVE) passou a prestar atendimento e acompanhamento psicológico ao público egresso do sistema penitenciário e a seus familiares, ampliando o reconhecimento institucional dos impactos da privação de liberdade sobre a saúde mental e fortalecendo a rede de cuidado ofertada pelo projeto.

Esse processo foi ampliado, a partir de fevereiro, com o início da parceria com o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI). A articulação estabelecida entre as equipes consolidou um fluxo prioritário de encaminhamento para pessoas acompanhadas pelo Construindo Caminhos, fortalecendo a rede de apoio e ampliando as possibilidades de acesso à cidadania a esse público.

179
PESSOAS ATENDIDAS

11
JOVENS CUMPRINDO MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A COMUNICDADE

13
FAMÍLIAS DOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMEIRO DE MSE ACOMPANHADAS

79
ATIVIDADES REALIZADAS

69
ATENDIMENTOS REALIZADOS

19
REUNIÕES COM A CREAS

–
FORMAÇÃO DA EQUIPE SOBRE JUSTIÇA RACIONAL NO CONTEXTO DA POLÍTICA DE DROGAS

MARÉ POR JUSTIÇA

O Maré por Justiça tem como objetivo contribuir para a mudança do atual paradigma do sistema de justiça brasileiro, a partir da construção de ferramentas que ampliem o acesso à justiça e à reparação para pessoas afetadas pela violência armada do Estado a partir da experiência nas favelas da Maré. Nesse sentido, o projeto vem se estruturando como uma experiência formativa, voltada à qualificação da produção e análise de evidências em contextos de violações de direitos humanos.

Em 2025, a equipe de assistentes de pesquisa participou de um processo formativo composto por 43 encontros, com foco em técnicas e metodologias da Arquitetura Forense articuladas às práticas de produção de evidências e documentação de violações produzidas pelo Eixo. Nesse contexto, foi iniciada a construção do conceito de Análise Forense Comunitária, a partir da articulação entre as experiências do Projeto Mirante, da Forensic Architecture e da Redes da Maré, combinando a produção territorial de evidências com técnicas de análise e reconstrução das dinâmicas de violações.

Como desdobramento desse processo, o projeto produziu e lançou o podcast Visão de Dentro, com apoio do Instituto Serrapilheira, totalizando 4 episódios. A iniciativa apresenta discussões sobre o papel das ciências forenses na perspectiva dos direitos humanos e sua relação com o acesso à justiça e à reparação de vítimas e familiares da violência armada. Ainda nesse campo, foi finalizada a vídeo-investigação do caso Maiara Oliveira, jovem ferida durante uma operação policial em 2020. A pesquisa incluiu a reconstrução 3D do caso, desenvolvida em parceria com a Forensic Architecture, e contribuiu para a mobilização do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, que passou a atuar no caso após cinco anos sem movimentação.

No âmbito das articulações institucionais, o projeto iniciou aproximação com a Divisão de Evidências Digitais e Tecnologia (DEDIT), vinculada ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, colaborando em processos de análise de evidências. Também foi consolidada a parceria com o Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (GENI/UFF), por meio do Projeto Comum Maré, garantindo a continuidade da formação em metodologias de análise forense.

As ações desenvolvidas ao longo de 2025 dão continuidade a um processo iniciado em 2024, com foco na incidência sobre políticas públicas relacionadas ao direito à justiça, à verdade e à reparação das vítimas. Nesse sentido, a produção de evidências, a documentação de violações e o apoio estratégico à litigância de casos se consolidam como eixos estruturantes do projeto.

43
ENCONTROS FORMATIVOS DE QUALIFICAÇÃO

4
EPISÓDIOS DE PODCAST REALIZADOS

–
PRODUÇÃO DO VÍDEO-INVESTIGAÇÃO DO **CASO MAIARA**

DIREITO À EDUCAÇÃO

O Eixo de Direito à Educação busca enfrentar as desigualdades educacionais, ampliando o acesso à aprendizagem, à permanência e à participação sociopolítica por meio de ações e projetos que respondam, de forma efetiva, às realidades vivenciadas por crianças, jovens e adultos da Maré.

Em 2025, o eixo atuou por meio de projetos permanentes e temporários, entre eles Primeiras Infâncias da Maré, Preparatório para o 6º Ano, Curso Pré-Vestibular, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Nenhum a Menos, Toda Menina na Escola, Nas Ondas da Maré, Espanhol para Todos, Sistema de Vínculos Solidários e Articulação com as Escolas.

O trabalho do Eixo de Educação neste ano foi marcado por ações em busca da reparação dos impactos da violência armada no direito à educação. As estratégias incluíram a continuidade de projetos de complementação escolar em diferentes segmentos de ensino, o fortalecimento do acompanhamento psicossocial de estudantes e famílias; a articulação sistemática com escolas públicas, com ações de formação continuada, apoio à permanência escolar e campanha de mobilização comunitária, como a 5ª edição da Vamos pra Escola. O Eixo também investiu na produção e sistematização de dados educacionais, com a publicação "Redes da Maré e a mobilização pelo direito à educação em contexto de violência armada", que documenta o histórico de atuação da instituição na luta pela garantia do direito à educação na Maré. Como espaço de aprofundamento, o 6º Seminário de Educação da Maré foi fundamental para articular diferentes atores da sociedade em torno do direito à educação em um território afetado pela violência armada. O seminário permitiu identificar os impactos das operações policiais sobre o sistema educacional, avaliar a efetividade das medidas de reparação e propor soluções concretas para compensar os dias letivos perdidos.







PRIMEIRAS INFÂNCIAS DA MARÉ

O projeto surge como um desdobramento do Plano Participativo da Primeira Infância da Maré, lançado pela Redes da Maré em 2024, e tem como objetivo promover o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos, além de fortalecer práticas locais de cuidado com crianças da primeira infância e suas famílias. Em 2025, foi inaugurada a primeira Bebeteca fixa na Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, equipamento da instituição, além de uma bebeteca móvel, a Bebeteca Lab, versão itinerante do espaço, apresentada durante o Festival WOW. Esses dois espaços tornam-se ambientes seguros de leitura, convivência e escuta comunitária para crianças e cuidadores. No campo da incidência política, o projeto montou, a convite da UNICEF, um grupo de escuta com as crianças da Maré para a construção do Plano Municipal da Primeira Infância Antirracista e, ainda, participa da Comissão do Plano Municipal da Primeira Infância (CMDCA).



PREPARATÓRIO PARA O 6º ANO

O curso atua como complementação escolar e prepara alunos para a transição do Fundamental I para o Fundamental II, com aulas no contraturno escolar. O principal impacto do projeto está na ampliação do acesso das crianças da Maré à educação de qualidade, por meio de aulas planejadas para estimular o interesse e a participação, com práticas educacionais alinhadas a uma perspectiva antirracista, antimachista e antissexista. Todo material pedagógico é elaborado pela equipe de educadores do projeto, com o objetivo de contribuir para a formação integral do estudante e, como consequência, ampliar as possibilidades para o acesso a escolas públicas de referência do Rio de Janeiro. Em 2025, os estudantes tiveram aulas de Português, Matemática, Formação em Cidadania e Educação Ambiental, realizaram 4 simulados e participaram de 2 Saraus Culturais e da Feira das Ciências. Para além do trabalho com os estudantes, a coordenação do projeto tem buscado incentivar a equipe para a escrita de artigos sobre o projeto, suas atividades e as metodologias incorporadas para qualificar o processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças assistidas.

47
ALUNOS

CONECTANDO
-

253
ALUNOS

132
ALUNOS AUMENTARAM SEU LETRAMENTO DIGITAL

93
ALUNOS FORMADOS SOBRE FERRAMENTAS VOLTADAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

CONECTANDO MULHERES
-

209
MULHERES

122
ALUNAS AUMENTARAM SEU LETRAMENTO DIGITAL

58,1%
MELHORARAM SEU USO SAUDÁVEL DA INTERNET

83
ALUNAS FORMADAS SOBRE FERRAMENTAS VOLTADAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

ESCREVA SEU FUTURO
-

17
MULHERES FORMADAS

136
DIAS LETIVOS DE AULA

2
ATIVIDADES SAÍDAS CULTURAIS REALIZADAS

CURSO PRÉ-VESTIBULAR

O Curso Pré-Vestibular (CPV) da Redes da Maré é um projeto que busca contribuir para o acesso dos moradores da Maré às universidades. Em 2025, foram 165 dias letivos e 235 alunos puderam usufruir, além das aulas regulares, de aulas de campo, simulados e atividades interdisciplinares. As aulas de campo, realizadas na Maré e no Mendanha, possibilitaram importantes reflexões acerca da relação histórica, social e cultural entre esses territórios e a cidade do Rio de Janeiro. As atividades contribuíram para ampliar o olhar crítico sobre os processos de urbanização e sobre as múltiplas realidades que compõem esse território. Entre os destaques do período, ressalta-se a realização da palestra sobre iniciação científica, em parceria com a Fiocruz, que possibilitou aos estudantes o contato com diferentes formas de inserção em projetos de pesquisa e extensão, ampliando a compreensão sobre as trajetórias acadêmicas no ensino superior. Destaca-se também o protagonismo estudantil na organização do Sarau Narrativas do Nosso Tempo, desde a definição da temática até a execução do evento, fortalecendo vínculos comunitários, o sentimento de pertencimento e reafirmando o CPV como um espaço formativo ampliado, que contribui não apenas para o acesso ao ensino superior, mas também para o desenvolvimento pessoal, social e cidadão dos estudantes.

235
ALUNOS

77%
DE PERMANÊNCIA

165
DIAS LETIVOS
DE AULAS

100
ESTUDANTES
PARTICIPARAM DAS
AULAS DE CAMPO E
OUTRAS ATIVIDADES
EXTRACLASSE

CPV - ATUÁRIOS

25
ALUNOS

79%
DE PERMANÊNCIA

153
DIAS LETIVOS
DE AULAS

17
ESTUDANTES
PARTICIPARAM DAS
AULAS DE CAMPO E
OUTRAS ATIVIDADES
EXTRACLASSE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

No ano de 2025, os projetos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) contribuíram para ampliar as oportunidades educacionais de jovens, adultos e idosos da Maré, por meio de iniciativas voltadas tanto à alfabetização quanto à continuidade da escolarização básica.

No âmbito da Alfabetização de Jovens e Adultos, o projeto contribuiu para a redução do analfabetismo absoluto e funcional no território, oferecendo turmas em diferentes localidades e turnos. Além das aulas regulares, foram realizadas atividades extraclasse, incluindo visitas ao Museu da Vida, na Fiocruz, e ao Centro Cultural Banco do Brasil. Ao longo do ano, 17 estudantes que permaneceram no projeto concluíram o processo de alfabetização e foram encaminhados para a rede municipal de ensino para continuidade da trajetória escolar. A equipe também apoiou a matrícula de 23 mulheres que haviam concluído a alfabetização em 2024 em escolas que ofertam EJA no território.

Já o projeto Telecurso Salas Redes da Maré / Educação de Jovens e Adultos ampliou o acesso à conclusão do Ensino Fundamental e Médio, com a oferta de turmas em diferentes localidades da Maré e em parceria com equipamentos do território. Em 2025, foram realizadas 169 matrículas, com 84 estudantes concluintes e 81 certificações.

Apesar dos avanços, ambos os projetos enfrentaram desafios relacionados à evasão e aos impactos das recorrentes operações policiais no território, que ocasionaram suspensão de atividades e intensificaram a sensação de insegurança entre estudantes e educadores. As equipes adotaram estratégias de acompanhamento e reorganização das atividades para garantir a continuidade dos processos educativos. As ações de EJA reafirmam, em 2025, o compromisso da Redes da Maré com a garantia do direito à educação ao longo da vida, especialmente

84
ALUNOS FORMADOS

136
DIAS LETIVOS
DE AULAS

3
ATIVIDADES
EXTRACLASSES
REALIZADAS
SOBRE TEMAS
SOCIOCULTURAIS

NENHUM A MENOS

O projeto atua no fortalecimento do valor da educação junto a crianças, famílias, escolas da Maré e à rede de apoio social, por meio de atividades de arte-educação e atendimento psicossocial. As atividades desenvolvidas buscam ampliar a autoestima, a confiança e o conhecimento social das crianças, contribuindo para a ressignificação da aprendizagem escolar. O trabalho também envolve ações de busca ativa de crianças fora da escola ou em situação de infrequência, além do acompanhamento contínuo das crianças e de suas famílias, ao longo do ano. Em 2025, foram acompanhadas 87 crianças, todas matriculadas e frequentando a escola, influenciando mães, avós e irmãos a seguirem o mesmo caminho. Para estreitar os vínculos entre famílias, crianças e escolas, foram 420 atividades voltadas à valorização do diálogo, do letramento, da alfabetização e do conhecimento social. As atividades desenvolvidas tiveram como tema gerador a territorialidade, buscando fortalecer o sentimento de pertencimento das crianças e ampliar o debate sobre os direitos dos moradores da Maré. Em 2025, o projeto também consolidou suas parcerias com outros equipamentos do território, com destaque para a participação das crianças no curso de Letramento Racial da Casa Preta e nas atividades artísticas e culturais do Bela Maré.

87
CRIANÇAS ATENDIDAS

8
RODAS DE CONVERSA

40
FAMILIARES PARTICIPANTES

50
DIÁLOGOS INDIVIDUAIS COM CRIANÇAS

25
DIÁLOGOS INDIVIDUAIS COM FAMÍLIAS

25
DIÁLOGOS COM EQUIPES ESCOLARES

420
ATIVIDADES VOLTADAS PARA A VALORIZAÇÃO DO DIÁLOGO, LETRAMENTO, ALFABETIZAÇÃO E CONHECIMENTO SOCIAL COM AS CRIANÇAS

TODA MENINA NA ESCOLA

O projeto atua no enfrentamento das desigualdades educacionais que atravessam as trajetórias escolares de crianças e adolescentes da Maré, com atenção especial às barreiras vivenciadas por meninas e adolescentes em razão das desigualdades de gênero e raça. A iniciativa busca contribuir para a redução da infrequência e da evasão escolar por meio de ações integradas de busca ativa escolar, acompanhamento educacional, formação de estudantes e profissionais da educação, articulação com escolas públicas e incidência em políticas educacionais. Em 2025, o projeto alcançou diretamente 2.457 crianças e adolescentes, sendo 1.379 meninas e 1.078 meninos, fortalecendo estratégias de permanência escolar, identificação de situações de vulnerabilidade educacional e garantia do direito à educação. Entre as ações realizadas, destacam-se os acompanhamentos individuais e familiares, as atividades formativas sobre igualdade de gênero e raça, a articulação com a rede pública de ensino e a 4ª edição da campanha "Vamos pra Escola", iniciativa de mobilização comunitária, que desde 2022, apoia famílias da Maré nos processos de pré-matrícula e matrícula nas 49 escolas municipais e estaduais do território. Além do atendimento direto, o projeto fortaleceu a produção de dados, a incidência política e o debate público sobre o direito à educação nas favelas, contribuindo para a construção de respostas institucionais mais adequadas às demandas educacionais da Maré.

300
MENINAS E ADOLESCENTES QUE FORAM MATRICULADAS NA ESCOLA

3.077
ACOMPANHAMENTOS REALIZADOS

–
CONSOLIDAÇÃO DA CAMPANHA "**VAMOS PRA ESCOLA"**.

NAS ONDAS DA MARÉ

O Nas Ondas da Maré atua para aumentar a qualificação profissional em tecnologia da informação a jovens moradores da Maré entre 17 e 24 anos, buscando ampliar os conhecimentos sobre informática, programação e manutenção de dispositivos móveis. Além da formação prevista, os 173 alunos formados, em 2025, tiveram a oportunidade de participar de eventos como o Rio Innovation Week e fazer uma visita institucional ao Banco BTG, o que contribuiu para a ampliação do repertório dos jovens sobre carreira, trabalho e possibilidades de inserção profissional. Um dos principais destaques do ano foi o alcance de uma taxa de conclusão de 70%, a mais alta já registrada pelo projeto, resultado do fortalecimento do acompanhamento pedagógico e do vínculo com os estudantes. Destaca-se, ainda, a inserção de 11 estudantes no mercado de trabalho na área de tecnologia entre 2022 e 2025, alguns deles contratados pela própria Redes da Maré para atuação no projeto. O fortalecimento dos atores sociais locais se expressa na valorização dos educadores oriundos do próprio território, muitos deles ex-alunos dos cursos. Ao investir na formação, contratação e acompanhamento desses profissionais, o Nas Ondas da Maré contribui para a geração de oportunidades locais e para a construção de referências positivas para a juventude.

173
ALUNOS FORMADOS

70%
DOS JOVENS AMPLIARAM SEUS CONHECIMENTOS SOBRE INFORMÁTICA, PROGRAMAÇÃO, DESIGN DIGITAL E MANUTENÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS

70%
DE PERMANÊNCIA

ESPANHOL PARA TODOS

O projeto oferece o ensino de língua estrangeira de qualidade, com docentes nativos, de forma que seja um diferencial e uma oportunidade para todas as pessoas, especialmente jovens e adultos da Maré, contribuindo para um melhor perfil profissional da população adulta. O aprendizado da língua espanhola aumenta as oportunidades acadêmicas para os moradores da Maré e contribui para aumentar os conhecimentos culturais latino americanos. Durante o ano letivo de 2025, foram 56 alunos, divididos em duas turmas presenciais, uma de nível inicial e outra intermediária, e duas turmas online, uma intermediária e outra avançada. Foi criado um clube de leitura presencial, com o objetivo de desenvolver o hábito de leitura e promover a crítica literária de algumas obras em espanhol. Outro destaque foi a aprovação de cinco dos seis alunos que fizeram o exame de proficiência em língua espanhola DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira) do Instituto Cervantes.

52
HORAS DE AULA

56
ALUNOS

SISTEMA DE VÍNCULOS SOLIDÁRIOS

O Sistema de Vínculos Solidários (SVS) é um projeto que articula sustentabilidade institucional, mobilização comunitária e fortalecimento dos vínculos entre a instituição, crianças, adolescentes e suas famílias. Desenvolvido a partir de uma metodologia da ActionAid Brasil em parceria com organizações sociais locais, o projeto conecta pessoas apoiadoras a iniciativas comunitárias, fortalecendo ações voltadas à garantia de direitos, educação, proteção social, participação e desenvolvimento comunitário.

O projeto fortalece os vínculos com crianças, adolescentes e famílias participantes das iniciativas da instituição por meio de ações de comunicação, atualização cadastral e coleta de materiais produzidos pelos beneficiários. A atuação da equipe em campo também amplia o diálogo com moradores, possibilitando a identificação de demandas, orientações e encaminhamentos relacionados ao acesso a direitos. Em 2025, o projeto fortaleceu ações educativas em parceria com a ActionAid Brasil. A Redes da Maré participou da construção e do lançamento da publicação Pequenos Grandes Saberes: Um Glossário Climático pelo Olhar de Crianças e Adolescentes, resultado de um processo formativo realizado com crianças e adolescentes de territórios afetados pelo racismo ambiental. A iniciativa valorizou as experiências das crianças e adolescentes da Maré na produção coletiva de conhecimentos sobre os impactos ambientais presentes em seus cotidianos. Também foram realizadas atividades de educação alimentar e nutricional com os projetos Nenhum a Menos, Preparatórios e Biblioteca Infantil, utilizando o jogo educativo Missão Nutritiva, ampliando o debate sobre alimentação saudável e segurança alimentar no território.

Ao longo do ano, foram realizadas ações de campo para atualização de cadastros, novas inscrições e mobilização comunitária. Em 2025, o projeto manteve vínculo com 887 crianças e adolescentes participantes das ações de educação da Redes da Maré, fortalecendo a relação contínua entre a instituição, os participantes e suas famílias.

887
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM VÍNCULO

ARTICULAÇÃO COM AS ESCOLAS

Voltado para o fortalecimento da educação pública na Maré, o projeto desenvolve ações de articulação direta com escolas públicas do território, promovendo processos formativos com profissionais da educação, encontros com estudantes e responsáveis, reuniões pedagógicas, atividades extracurriculares e espaços de troca entre diferentes atores da comunidade escolar. A iniciativa busca fortalecer práticas educacionais voltadas à equidade, diversidade e garantia do direito à educação, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias coletivas com as equipes pedagógicas e ampliando articulações institucionais.

Em 2025, o projeto ampliou e fortaleceu suas parcerias com escolas públicas ampliando o número de escolas parceiras, em relação ao ano anterior: de 16 para 18. Foram realizadas 55 atividades, alcançando 1.328 participantes, além de 42 reuniões com escolas e 12 reuniões de articulação com órgãos públicos da educação, fortalecendo o diálogo institucional e a construção de estratégias conjuntas para os desafios educacionais do território.

No campo da incidência e articulação institucional, estabeleceu parceria com a SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão), do Ministério da Educação, para contribuir com a implementação da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Quilombola (PNEERQ), na Maré. Para tanto, houve uma aproximação com a IV Coordenadoria Regional de Educação (CRE/SME), e com a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC), que indicaram dois servidores dessas redes para atuarem como agentes locais, fortalecendo o diálogo entre as instituições, ampliando as possibilidades de planejamento conjunto voltado para a superação do racismo e a valorização das culturas negra, indígena e quilombola nas escolas da Maré.

Como parte desse processo, foram realizados 48 encontros formativos em 13 escolas, promovendo reflexões e práticas relacionadas à igualdade de gênero e raça no ambiente escolar. O projeto também participou de espaços de formulação, monitoramento e controle social das políticas educacionais nos âmbitos municipal, estadual e federal, organizou o 6º Seminário de Educação da Maré e participou de audiências públicas, ampliando a visibilidade das desigualdades educacionais e fortalecendo a incidência por políticas públicas alinhadas às demandas do território.

55
ATIVIDADES NAS ESCOLAS

18
ESCOLAS PARCEIRAS

1.328
PESSOAS PARTICIPANTES

42
REUNIÕES COM ESCOLAS

12
REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO COM ENTES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO

EQUIPE PSICOSSOCIAL

A equipe psicossocial atua de forma integrada no acompanhamento socioemocional dos estudantes fortalecendo a permanência escolar e contribuindo com o enfrentamento das múltiplas vulnerabilidades que atravessam os processos educativos no território. Ao longo do ano, foram realizadas mobilizações com alunos e responsáveis sobre a importância da educação, da assiduidade nas aulas e da participação familiar na vida escolar de seus filhos. Para garantir o suporte necessário aos atendidos pelos projetos, a equipe psicossocial realizou articulações e fortaleceu parcerias com outros eixos da Redes da Maré, organizações da sociedade civil, Conselhos Tutelares, CRAS, CREAS, CAPS, unidades de saúde, escolas e demais equipamentos do território, fortalecendo a rede de proteção e ampliando os fluxos de encaminhamento e acompanhamento dos casos identificados.

Em 2025, foram realizados 96 plantões de acolhimento psicológico e social, oferecendo escuta, orientação e encaminhamentos para demandas apresentadas pelos usuários. Além disso, a equipe desenvolveu mais de 100 acompanhamentos continuados de casos que demandavam maior atenção, acompanhamento sistemático e articulação com a rede de proteção. A contratação de uma nova profissional da psicologia possibilitou ampliar a capacidade de atendimento da equipe, permitindo o acompanhamento de quase todos os usuários encaminhados pelos projetos, o que anteriormente representava um desafio.

96
PLANTÕES DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO E SOCIAL

76
BENEFICIÁRIOS

28
ACOMPANHAMENTOS INDIVIDUAIS PSICOLÓGICOS

45
ACOMPANHAMENTOS INDIVIDUAIS SOCIAIS

39
ACOMPANHAMENTOS INDIVIDUAIS PSICOSSOCIAIS

DIREITO À ARTE, CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Em 2025, o Eixo Arte, Cultura, Memórias e Identidades (ACMI) da Redes da Maré seguiu atuando na democratização do acesso à arte, à cultura e à memória, fortalecendo os equipamentos culturais e ampliando as possibilidades de criação, formação e difusão artística no território. A atuação integrada entre os equipamentos e os projetos reafirmou o papel do eixo como articulador da produção cultural comunitária, promovendo ações voltadas ao fortalecimento das narrativas, identidades e memórias da Maré, a partir do protagonismo de moradores, artistas e coletivos locais.

Ao longo do ano, os equipamentos culturais receberam mais de 5 mil pessoas ao todo em atividades gratuitas de formação, circulação cultural e ocupação artística. A realização do #OCUPACAM ampliou a presença de artistas e coletivos da Maré no Centro de Artes da Maré (CAM), fortalecendo a utilização do espaço por iniciativas do território. O ano foi marcado, ainda, pelos 20 anos da Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto, pela consolidação do trabalho da Casa de Histórias e Memórias da Maré, pelo reconhecimento da Areninha Cultural Herbert Vianna com o Prêmio Espalha e pelos avanços da Escola Livre de Dança da Maré em processos de formação e intercâmbio artístico.







CENTRO DE ARTES DA MARÉ

O Centro de Artes da Maré (CAM) atua na ampliação do acesso à arte e à cultura por meio de uma programação gratuita voltada à criação, difusão e formação artística. Em 2025, o espaço seguiu promovendo atividades voltadas à sensibilização, experimentação e formação de público, fortalecendo o acesso de crianças, jovens e adultos da Maré e do entorno a diferentes linguagens artísticas.

Ao longo do ano, foram realizadas aulas de teatro em parceria com o Teatro em Comunidades, com a participação de 52 alunos, além da ocupação do espaço por cinco propostas desenvolvidas por artistas e coletivos da Maré. O CAM também promoveu eventos culturais com artistas convidados, alcançando público de 421 pessoas. No total, os eventos realizados — entre atividades do próprio CAM e ações de parceiros — reuniram 1.398 participantes. Entre os destaques do ano esteve a realização do 6º Seminário de Educação da Maré, fortalecendo o diálogo entre arte, educação e território e as atividades do Festival Mulheres do Mundo (WOW), como a abertura do festival e grandes apresentações musicais.

3.293
PÚBLICO EM EVENTOS DO CAM

52
ALUNOS ATIVOS



ARENINHA CULTURAL HERBERT VIANNA

A Areninha Cultural Herbert Vianna desenvolve um modelo de atuação que articula cultura, arte e educação, em diálogo com o território, buscando fortalecer o acesso dos moradores da Maré às diferentes expressões artístico-culturais por meio de ações de arte-educação, difusão cultural e incentivo à leitura. A maior parte da equipe é composta por moradores da Maré, fortalecendo a participação local tanto na construção quanto na realização das atividades desenvolvidas no equipamento.

Em 2025, a Areninha implementou uma nova metodologia de organização a partir das frentes de trabalho de arte-educação, produção e difusão cultural, incentivo à leitura e desenvolvimento comunitário, raça e território. A mudança contribuiu para o amadurecimento profissional da equipe, a qualificação das atividades e o estreitamento das relações com parceiros do território. Houve ampliação da equipe e a chegada de uma assistente social, o que fortaleceu o acompanhamento de crianças e responsáveis atendidos pelas ações do equipamento.

Entre os destaques do ano esteve a realização do Sextas na Areninha, primeiro projeto executado a partir de recurso captado paralelamente ao convênio fixo da prefeitura, representando um marco para o fortalecimento do equipamento e para os artistas participantes. Em 2025, a Areninha também recebeu o Prêmio Cultura Espalha, voltado a iniciativas que promovem diálogo entre cultura, sustentabilidade e redução das desigualdades socioambientais, devido ao uso do biodigestor nas atividades e oficinas realizadas no espaço.

45
PRESENTES EM ATIVIDADES DA ARENINHA

6.449
PRESENTES EM EVENTOS DA ARENINHA

115
PRESENTES EM SAÍDAS CULTURAIS DA ARENINHA

194
BENEFICIÁRIOS EM ATIVIDADES REGULARES DA ARENINHA

15
BENEFICIÁRIOS ATENDIDOS

25.833
PÚBLICO DE CIRCULAÇÃO NO ESPAÇO

BIBLIOTECA POPULAR ESCRITOR LIMA BARRETO

A Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto atua na democratização do conhecimento e no fortalecimento da cidadania cultural, ampliando o acesso ao livro, à leitura e à produção literária para moradores da Maré e de seu entorno. Em 2025, a biblioteca celebrou 20 anos de atuação no território, fortalecendo ações de incentivo à leitura, formação de leitores e circulação cultural.

Um dos principais destaques do ano foi a criação do Clube de Leitura para crianças e adolescentes, que contou com grande adesão e engajamento do público, alcançando 54 participantes. As atividades desenvolvidas nos clubes de leitura resultaram na produção de livros escritos e ilustrados pelos participantes. Além disso, foram realizados encontros com autores e oficinas voltadas à escrita criativa e à criação artística e literária.

Ao longo do ano, a biblioteca realizou ações de mobilização no território, como a doação de 1.500 livros no Dia Internacional da Doação de Livros; participou da construção do Plano Municipal da Primeira Infância Antirracista; fortaleceu articulações com escolas, bibliotecas e instituições públicas, sendo reconhecida pela Secretaria Estadual de Bibliotecas como unidade de referência no território e ponto de redistribuição de livros para outras bibliotecas da região. Em 2025, a biblioteca registrou 576 leitores, realizou 2.100 empréstimos e doou 5.031 livros para bibliotecas e espaços de leitura.

576
LEITORES

2.100
LIVROS EMPRESTADOS

5.031
LIVROS DOADOS PARA OUTRAS BIBLIOTECAS E ESPAÇOS DE LEITURA

54
BENEFICIÁRIOS NO CLUBE DE LEITURA

CASA DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA MARÉ

A Casa de Histórias e Memórias da Maré, iniciativa voltada à preservação e difusão das histórias e memórias do território, avançou em 2025 na estruturação de sua equipe e na consolidação de suas frentes de atuação, com perspectiva de construção futura de um equipamento da Redes da Maré dedicado às discussões e ações de memória na Maré. Em 2025, a Casa deu continuidade às pesquisas voltadas à construção dos livros sobre as histórias e memórias do Conjunto de Favelas da Maré, iniciando atividades de pesquisa de campo, revisão bibliográfica e levantamento em acervos físicos e digitais para a produção do próximo volume dedicado às favelas Baixa do Sapateiro, Rubens Vaz e Parque União. Além disso, outros destaques foram a realização de um curso de formação sobre a história do subúrbio carioca, com foco na Maré, composto por 14 aulas nas quais participaram 36 pessoas; e a promoção de encontros formativos com bolsistas, visitas a museus e arquivos e diálogos com associações de moradores, fortalecendo a valorização das memórias locais e a formação de moradores em temas relacionados à memória e à pesquisa.

36
BENEFICIÁRIOS DO CURSO DE FORMAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA DO SUBÚRBIO CARIOCA

CASA DAS MULHERES DA MARÉ

Inaugurada em outubro de 2016, a Casa das Mulheres da Maré é um espaço concebido pela Redes da Maré para fomentar o protagonismo das mulheres da região, contribuindo para a melhoria de suas condições de vida e, consequentemente, de todos que as cercam. O espaço concretiza o reconhecimento do papel histórico das mulheres nos movimentos sociais e nas lutas por infraestrutura na Maré desde a década de 80, atuando em frentes como qualificação profissional, geração de trabalho e renda, enfrentamento às violências contra as mulheres, cultura, direitos sexuais e reprodutivos, articulação territorial e pesquisas voltadas à construção de uma agenda positiva de políticas públicas para mulheres.

Em 2025, a Casa atuou por meio de diversos projetos, entre eles Mulheres em Movimento da Maré, Transborda, Maré de Sabores, Jovens Artivistas, Ascensão da Onda Verde, Maré de Belezas, Formação em Gênero e Sociedade e Atendimento Psicossocial.

Como destaques desse ano, conseguimos comprar um prédio que será utilizado para ampliação da Casa, assumimos a posse no Comitê da Política Nacional de Cuidados, participamos na V Conferência Nacional de Políticas para Mulheres e na Marcha das Mulheres Negras, que contou com a participação de 58 participantes do Fórum de Mulheres Negras da Maré, além da certificação de 250 mulheres pelos cursos de qualificação profissional Maré de Sabores e Maré de Belezas.







MULHERES EM MOVIMENTO DA MARÉ

O Mulheres em Movimento da Maré seguiu, em 2025, promovendo espaços de acolhimento, formação política e estímulo à autonomia de mulheres impactadas pela violência institucional do Estado. O projeto articulou encontros formativos, participação em audiências, manifestações e espaços de incidência, consolidando o reconhecimento político e social das participantes e ampliando o acesso a direitos. Em diálogo com o NEPFE/UFF, desenvolveu ações voltadas à produção de conhecimento, a partir das narrativas e trajetórias dessas mulheres, aproximando ação comunitária e pesquisa acadêmica. Um dos principais destaques do ano foi o lançamento do livro Do Luto à Luta: trajetórias de mulheres vítimas de violências do Estado no Conjunto de Favelas da Maré, construído em parceria com a UFF e protagonizado pelas histórias das participantes do projeto. Outro marco importante foi a participação de mulheres do grupo no acompanhamento do julgamento da ADPF 635, em Brasília. Ao longo do ano, 16 mulheres participaram de espaços de articulação e a maioria relata aumento da visibilidade e reconhecimento de suas narrativas políticas e sociais, nas ações desenvolvidas pelo projeto.

16
MULHERES PARTICIPANDO DE ESPAÇOS DE ARTICULAÇÃO

75%
DE MULHERES QUE RELATARAM AUMENTO DA VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO DE SUAS NARRATIVAS POLÍTICAS E SOCIAIS NAS AÇÕES DO PROJETO

–
LANÇAMENTO DO LIVRO:
“DO LUTO À LUTA: TRAJETÓRIAS DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DO ESTADO NO CONJUNTO DE FAVELAS DA MARÉ”

TRANSBORDA

Transborda é um projeto de arteterapia e bordado voltado ao fortalecimento do pertencimento, da memória e da sensibilidade de mulheres em situação de vulnerabilidade na Maré. Presente no território desde 2019, o projeto atua a partir de práticas de acolhimento e criação coletiva, utilizando o bordado livre, os contos e outras linguagens artísticas como ferramentas para ressignificação de trajetórias, fortalecimento subjetivo e construção de vínculos. Ao longo do ano, foram realizados 21 encontros de arteterapia, que funcionaram como importante complemento aos atendimentos psicológicos realizados na Casa das Mulheres, criando espaços de escuta, troca e elaboração de dores e violências vividas pelas participantes. Um dos resultados observados, ao longo do processo, é que muitas mulheres passaram a se reconhecer como pessoas mais potentes e criativas, fortalecendo redes de apoio e, em alguns casos, transformando o artesanato em fonte de geração de renda e retomada da vida profissional.

21
ENCONTROS DE BORDADO E ARTE TERAPIA

MARÉ DE SABORES

O Maré de Sabores desenvolve ações voltadas à autonomia financeira, geração de renda e fortalecimento do protagonismo de mulheres da Maré por meio da formação profissional em gastronomia, segurança alimentar e empreendedorismo. Ao longo do ano, 203 mulheres foram formadas em cursos de capacitação gastronômica, 45 mulheres participaram das aulas de empreendedorismo e marketing e 30 ex-alunas foram incluídas nas atividades do Buffet Maré de Sabores, iniciativa voltada à geração de trabalho e renda por meio de eventos contratados por instituições e empresas privadas. O projeto também fortaleceu ações de inserção produtiva por meio de mentorias, feiras de empreendedorismo e articulações com empresas, universidades e organizações parceiras.

Além da formação técnica, o projeto promove debates sobre gênero e sociedade, alimentação saudável e segurança alimentar. Um dos principais destaques do ano foi a produção e distribuição gratuita de 66 mil quentinhas, em articulação com outros eixos e equipamentos da Redes da Maré, fortalecendo ações de cuidado e combate à insegurança alimentar. O projeto também realizou oficinas de alimentação saudável em escolas municipais da Maré e ampliou o acesso de mulheres trans às formações por meio do Capacita Trans, desenvolvido em parceria com o Grupo Conexão G.

66.000
QUENTINHAS PRODUZIDAS
300 DIA / 6.000 MÊS

203
MULHERES FORMADAS EM CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL GASTRONÔMICA

30
MULHERES EX-ALUNAS INCLUSAS NO BUFFET MARÉ DE SABORES

104
PARTICPANTES DE OFICINAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS

45
MULHERES CERTIFICADAS EM AULAS SOBRE EMPREENDEDORISMO E MARKETING

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

145
EVENTOS REALIZADOS PELO BUFFET MARÉ DE SABORES

10.695
CONVIDADOS ATENDIDOS PELOS SERVIÇOS DO BUFFET

83
MULHERES ENVOLVIDAS DIRETAMENTE

249
FAMILIARES IMPACTADOS INDIRETAMENTE

20
MULHERES INSERIDAS NO MERCADO FORMAL

26
MULHERES PARTICIPANTES DE FEIRAS POR MEIO DE INDICAÇÃO DOS PARCEIROS CDMM

JOVENS ARTIVISTAS

Inserido na trajetória de colaboração entre a Redes da Maré e o Festival Mulheres do Mundo (WOW), o projeto Jovens Artivistas atua por meio da arte como ferramenta de formação crítica, expressão política e fortalecimento coletivo para jovens mulheres da Maré e do Complexo do Alemão. As participantes do projeto apresentaram uma performance artística no WOW Rio de Janeiro que, mais do que um resultado artístico, foi um ato político de visibilidade e afirmação das vozes das jovens mulheres das favelas. No mesmo festival, as oficinas de criação de bandeiras contribuíram para a mobilização da Marcha das Mulheres Negras, fortalecendo a articulação do projeto com ações coletivas e movimentos sociais. Ao longo do ano, o projeto realizou 39 oficinas artísticas voltadas ao debate sobre gênero, raça, território e violência, estimulando processos de cuidado, criação coletiva e participação política. As atividades possibilitaram que as participantes ampliassem suas formas de atuação no território, ocupando espaços públicos e fortalecendo redes de colaboração e mobilização comunitária.

Além disso, o projeto desenvolve uma pesquisa qualitativa sobre o potencial do ativismo artístico como ferramenta de prevenção à violência de gênero, articulando entrevistas, grupos focais e produções artísticas das participantes. Um destaque do ano foi o intercâmbio internacional realizado em parceria com a King's College London e a Fundação WOW, que possibilitou a participação de duas jovens e duas integrantes da equipe no WOW Durham, na Inglaterra, ampliando as trocas sobre arte, gênero e território em âmbito internacional.

39
OFICINAS ARTÍSTICAS

2
JOVENS PARTICIPANTES E

2
PESSOAS DA EQUIPE PARA PARTICIPAREM DO **WOW DURHAM**, NA INGLATERRA.




AMOR
CAROL J. ADAMS
VIRGINIA MESSINA
COZINHA DE
PROTESTO
Casa das Mulheres da Maré
DALTON

ASCENSÃO DA ONDA VERDE

O Ascensão da Onda Verde tem como objetivo contribuir para a qualificação das políticas de justiça reprodutiva e aborto no Brasil, a partir das perspectivas de moradoras de favelas e periferias, fortalecendo o debate público sobre direitos sexuais e reprodutivos na Maré e ampliando estratégias de acolhimento, formação e incidência política. Em 2025, o projeto aprofundou sua atuação territorial por meio de formações, articulações institucionais e mobilizações, além da construção de fluxos de encaminhamento relacionados ao aborto legal e ao cuidado em saúde sexual e reprodutiva. Nesse contexto, destaca-se a criação da Frente de Raça e Gênero, em parceria com a Casa Preta da Maré, que esteve à frente da construção do Fórum de Mulheres Negras da Maré e da mobilização de mulheres do território para a Marcha das Mulheres Negras.

Ao longo do ano, o projeto ampliou a produção e circulação de conhecimento sobre justiça reprodutiva com a realização da pesquisa "Saúde sexual e reprodutiva: o que dizem as mulheres da Maré". Além disso, a equipe escreveu o capítulo "Injustiças reprodutivas. O que é ser mãe no conjunto de favelas da Maré?" , publicado no livro "Do luto à luta. Trajetórias de mulheres vítimas de violências do Estado no Conjunto de Favelas da Maré".

As ações de mobilização e incidência política envolveram a realização de seis encontros do Fórum de Justiça Reprodutiva da Maré, articulando 16 organizações e instituições do território, além da organização da Conferência Livre de Gênero e Raça da Maré, que mobilizou 270 pessoas e elegeu delegadas para a Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres. O projeto também realizou oficinas em escolas da Maré, formações com profissionais de saúde e participou de articulações estaduais e nacionais relacionadas à descriminalização do aborto e à justiça reprodutiva. Em 2025, o Ascensão da Onda Verde ingressou como amicus curiae em ações judiciais estratégicas e participou da construção de ações de incidência junto ao STF, consolidando a atuação política da Redes da Maré no campo dos direitos sexuais e reprodutivos. Outro destaque foi a repercussão internacional do projeto, que foi tema de uma ampla reportagem no Associated Press.

https://www.redesdamare.org.br/br/noticia/199/i-was-terrified-i-was-going-to-die-rape-victims-in-brazil-struggle-to-access-legal-abortions

MARÉ DE BELEZAS

O projeto Maré de Belezas seguiu, em 2025, promovendo formação profissional na área da estética e fortalecendo processos de autonomia financeira e protagonismo de mulheres da Maré. Ao longo do ano, 73 mulheres participaram do curso de capacitação profissional, que articulou formação prática, aulas de empreendedorismo e marketing — totalizando 32 encontros — além de mentorias e orientações profissionais voltadas à inserção no mercado de trabalho e geração de renda. A formação prática mobilizou moradoras do território como modelos para as atividades desenvolvidas pelas alunas, ampliando a aproximação das mulheres da Maré com a Casa das Mulheres e seus serviços. Um dos destaques do ano foi a abertura de duas novas turmas de assistente de cabeleireiro na ACB da Vila do João, ampliando o acesso à formação em um território com pouca oferta deste tipo de iniciativa.

58
MULHERES FORMADAS



FORMAÇÃO EM GÊNERO E SOCIEDADE

A formação em Gênero e Sociedade seguiu, em 2025, como uma importante ferramenta de mobilização comunitária e fortalecimento do protagonismo feminino na Maré. O curso promove reflexões críticas sobre gênero, raça, classe, território e violência, articulando essas discussões às experiências concretas das mulheres da favela e contribuindo para a ampliação da consciência sobre direitos, desigualdades e formas de enfrentamento das opressões. Ao longo do ano, 208 mulheres participaram da formação, que também foi ampliada para a ACB da Vila do João, no segundo semestre. Além de estimular processos de autonomia, participação política e articulação comunitária, um dos destaques do ano foi o relato de participantes que utilizaram os conhecimentos construídos no curso em suas provas do ENEM, especialmente em temas relacionados a gênero e raça, evidenciando os impactos da formação para além do espaço das aulas.

208
MULHERES PARTICIPANTES DA FORMAÇÃO EM GÊNERO E SOCIEDADE

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

-

253
ALUNOS

20
ATENDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DE CV

ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

O Atendimento Psicossocial da Casa das Mulheres da Maré atua na consolidação de redes de cuidado, proteção e garantia de direitos de meninas e mulheres da Maré, com foco na saúde mental e no enfrentamento à violência de gênero. Em 2025, foram realizados 397 atendimentos, sendo 150 primeiros atendimentos, além de 38 visitas domiciliares e o acompanhamento de 24 participantes no grupo terapêutico. O trabalho também possibilitou 13 encaminhamentos para Centros Especializados de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, dos quais 9 foram efetivados, incluindo 4 mulheres que passaram a receber o Cartão Mulher Carioca. A equipe manteve articulação contínua com a rede territorial de saúde, assistência social e justiça, além de fortalecer parcerias com instituições como UFRJ, Instituto de Psiquiatria (IPUB) e Fiocruz, ampliando as possibilidades de atendimento, formação e incidência política. Entre os destaques do ano estiveram a parceria com o projeto de extensão da UFRJ "Mulheres, violências e(m) interseccionalidades", a participação em espaços institucionais e de controle social, a realização de rodas de conversa e apresentações sobre violência de gênero e saúde mental, além da articulação que possibilitou o encaminhamento gratuito de 20 mulheres para atendimento cardiológico. Os dados produzidos, a partir dos atendimentos, seguem contribuindo para a análise das principais demandas das mulheres atendidas e para a incidência em políticas públicas voltadas ao cuidado, à saúde mental e ao enfrentamento das violências no território.

397
ATENDIMENTOS

150
"PRIMEIROS" ATENDIMENTOS

38
VISITAS DOMICILIARES PARA ATENDIMENTOS

24
PARTICIPANTES DO GRUPO TERAPÊUTICO

13
ENCAMINHAMENTOS PARA CENTROS DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO À MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
→

9
EFETIVADOS
→

4
ESTÃO RECEBENDO O CARTÃO MULHER CARIOCA

CASA PRETA DA MARÉ

Em 2025, a Casa Preta consolidou-se como um espaço estratégico de formação crítica, valorização da memória negra e incidência política no Conjunto de Favelas da Maré, articulando ações nas frentes de cultura, educação e raça e gênero. O equipamento fortaleceu processos educativos sobre relações étnico-raciais, memória, ancestralidade e reparação histórica, mobilizando crianças, jovens e mulheres negras em atividades formativas, culturais e políticas realizadas dentro e fora do território. A atuação da Casa Preta também ampliou parcerias com escolas, universidades, coletivos, equipamentos públicos e organizações nacionais e internacionais, fortalecendo redes de articulação em torno do enfrentamento ao racismo e da promoção da justiça racial e de gênero. Entre os principais destaques do ano estiveram a organização da Conferência Livre de Gênero e Raça da Maré, a construção do Fórum de Mulheres Negras da Maré, a participação de uma comitiva de 50 mulheres na II Marcha Nacional de Mulheres Negras por Reparação e Bem-Viver, em Brasília, além do fortalecimento de ações voltadas à infância e juventude negra, como a Escola de Letramento Racial Infantil e o projeto internacional Smiling Boys. A Casa Preta também aprofundou iniciativas de valorização da memória e do diálogo intergeracional por meio de oficinas, percursos formativos e ações culturais que reafirmam a centralidade da população negra na produção de conhecimento, cultura e transformação social na Maré.



FRENTE DE CULTURA

A Frente de Cultura da Casa Preta da Maré desenvolveu, em 2025, ações voltadas ao fortalecimento da memória ancestral, ao diálogo intergeracional e à valorização das expressões culturais do território por meio dos projetos Saberes Ancestrais e Caminhos da Maré. O primeiro contou com atividades que reuniram mestres de saberes populares da Maré em oficinas que buscaram aproximar crianças e moradores das tradições culturais e das histórias locais. Um dos principais destaques do ano foi o ciclo de oficinas "Carnaval, Samba, Ritmo e Ancestralidade", que contou com 6 atividades voltadas à percussão, confecção de adereços e expressão corporal, envolvendo 127 crianças. As oficinas culminaram na realização do primeiro cortejo cultural organizado em parceria com a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto e a Biblioteca Municipal Jorge Amado, no qual as crianças utilizaram fantasias produzidas nas oficinas e colocaram em prática os aprendizados desenvolvidos ao longo das atividades. Já o projeto Caminhos da Maré realizou 8 edições do circuito, reunindo 147 participantes em percursos formativos, visitas guiadas e caminhadas mediadas por memórias, identidades e referências culturais do território. As ações da Frente de Cultura fortaleceram o reconhecimento dos saberes populares e ampliaram a circulação de narrativas produzidas pelos próprios moradores da Maré.

127
PARTICIPANTES

6
OFICINAS

EVENTOS GERAIS
-

147
PARTICIPANTES DO **"CAMINHOS DA MARÉ"**

270
PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO TEREZA DE BENGUELA

ESCOLA PRETINHAS

A Escola de Letramento Racial Infantil – Pretinhas, iniciativa vinculada à Frente de Educação da Casa Preta da Maré, realiza um processo formativo voltado à construção de reflexões críticas sobre questões étnico-raciais com crianças de 8 a 14 anos da Maré. Em 2025, ao longo de 16 aulas, o projeto reuniu 50 participantes em atividades que articularam educação, território, memória e identidade racial, promovendo experiências de aprendizagem conectadas às vivências das crianças. As ações abordaram temas como racismo ambiental, injustiça climática e valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, por meio de oficinas conduzidas por jovens educadores negros do território. Entre os destaques do ano estiveram a participação das crianças na Feira Sankofa, organizada pelo Luta Pela Paz, e a visita ao Quilombo Sacopã, espaço marcado pela resistência negra e pelas remoções forçadas ocorridas nas décadas de 1950 e 1960, que impactaram diretamente a formação da Nova Holanda e da própria Maré.

50
ALUNOS DA ESCOLA DE LETRAMENTO RACIAL INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 8 A 14 ANOS



SMILING BOYS

Desenvolvido em parceria com instituições nacionais e internacionais, como a King's College London, WOW – Women of the World, People's Palace Projects e Queen Mary University of London, o projeto Smiling Boys busca promover o fortalecimento da autoestima, do bem-estar emocional e da identidade positiva de jovens negros por meio de processos artísticos de fotografia, poesia e do diálogo, desafiando estereótipos negativos e abrindo espaços de expressão e reflexão sobre saúde mental, pertencimento e representatividade das juventudes negras da Maré. Em 2025, o projeto contou com a participação de 20 jovens. O forte engajamento do grupo levou, inclusive, à ampliação do número de encontros previstos, que passaram de seis para dez, atestando o impacto positivo da proposta e o engajamento genuíno dos participantes no processo formativo. O sucesso da iniciativa levou à realização de uma exposição com os trabalhos produzidos pelos jovens no Museu de Arte do Rio, em maio de 2026.

20
JOVENS PARTICIPANTES

–
EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS JOVENS PARTICIPANTES DO PROJETO SMILING BOYS NO MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR), PREVISTA PARA MAIO DE 2026





FÓRUM DAS MULHERES NEGRAS DA MARÉ

O Fórum das Mulheres Negras da Maré, iniciativa construída pela Casa Preta da Maré e pela Casa das Mulheres da Maré, teve como principal objetivo, em 2025, mobilizar mulheres negras do território para participação na II Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver, realizada em Brasília. Ao longo do ano, o Fórum articulou lideranças comunitárias, moradoras e organizações do território em torno de debates sobre raça, gênero, memória e direitos, fortalecendo a participação coletiva das mulheres negras da Maré em espaços de mobilização nacional. Como parte desse processo, foi construída e publicada uma carta coletiva com reivindicações por reparação e bem viver, distribuída em 200 exemplares. O documento foi levado a Brasília por integrantes do Fórum, que participaram de agendas políticas relacionadas à ADPF 973, também conhecida como "ADPF Vidas Negras", uma ação que reconhece oficialmente a existência de racismo estrutural no Brasil, realizando a entrega da carta a ministros, advogados e representantes institucionais. O processo de mobilização envolveu tanto lideranças locais quanto moradoras do território, contando com a participação de representantes de diferentes iniciativas comunitárias, como o Centro de Cidadania LGBTQIA+. Ao todo, 58 pessoas participaram das atividades promovidas pelo Fórum e 50 mulheres da Maré integraram a delegação que participou da II Marcha das Mulheres Negras em Brasília, consolidando um importante processo de fortalecimento político, organização coletiva e visibilidade das pautas das mulheres negras da favela.

58
PARTICIPANTES EM EVENTOS DO FÓRUM DAS MULHERES NEGRAS DA MARÉ

50
MULHERES DA MARÉ PARTICIPANTES NA II MARCHA DE MULHERES NEGRAS POR REPARAÇÃO E BEM-VIVER EM BRASÍLIA

ESPAÇO NORMAL

Em 2025, o Espaço Normal completou 10 anos de atuação no cuidado e na promoção da cidadania de pessoas em situação de rua, pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas e pessoas com questões de saúde mental no Conjunto de Favelas da Maré. Ao longo dessa trajetória, o equipamento consolidou práticas de redução de danos orientadas pela garantia de direitos, pelo fortalecimento da autonomia e pela construção de vínculos. Organizado em frentes integradas de cuidado, convivência, formação e incidência política, o Espaço Normal desenvolve ações que articulam acolhimento diário, escuta qualificada, oficinas, rodas de conversa, circulação pela cidade e acompanhamento em rede com serviços públicos e parceiros estratégicos, como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP) e Unidades Básicas de Saúde.

Ao longo de 2025, passaram pelo equipamento 1.183 pessoas e foram realizados 1.708 atendimentos. Oficinas de azulejaria, teatro, fotografia e beleza fortaleceram os processos de expressão artística, autoestima e pertencimento territorial, enquanto rodas de conversa abordaram temas como masculinidades, convivência e redução de danos. Neste ano, também foi possível formar 10 frequentadores como redutores de danos e realizar o primeiro curso de atualização em redução de danos voltado para 29 profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ampliando o alcance formativo da metodologia construída pelo equipamento. As ações de incidência e articulação institucional fortaleceram o diálogo com a rede pública e organizações parceiras, com participação em 37 fóruns, seminários e espaços de discussão de casos, e a presença em mais de 40 espaços, fazendo formações e dando palestras.

Outro destaque foi a continuidade do projeto Mulheres em Cena, realizado em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (SENAD), que possibilitou a produção de um







documentário sobre as vivências das mulheres acompanhadas pelo projeto. As ações de formação política voltadas ao projeto Entre Bicos - iniciativa de geração de renda para os frequentadores do espaço - seguiram fortalecidas com o objetivo de instrumentalização teórica e prática de frequentadores do equipamento sobre redução de danos, políticas de drogas e acesso à cidadania em territórios de favela. A convivência participativa permaneceu como eixo central do trabalho, consolidando o Espaço Normal como um espaço de pertencimento e protagonismo coletivo. Nesse contexto, a iniciativa "Somos Normais Temos Direitos" ampliou a circulação da metodologia desenvolvida pelo equipamento junto a profissionais e serviços do estado do Rio de Janeiro, fortalecendo práticas de cuidado fundamentadas nos direitos humanos, nas interseções de gênero, raça e território e na promoção da autonomia.

ESPAÇO NORMAL - ATENDIMENTOS E CONVIVÊNCIA DIÁRIA

-

1.203
FREQUENTADORES

53
FREQUENTADORES NO PROTAGONISMO PARA CONVIVÊNCIA PARTICIPATIVA ES

1.708
ATENDIMENTOS REALIZADOS

20
AÇÕES NA CENA DE USO

228
FREQUENTADORES NAS AÇÕES NA CENA DE USO

42
ENCONTROS DO ATENDA

37
FÓRUNS, SEMINÁRIOS E ESPAÇOS DE DISCUSSÃO PRESENTES

40
ESPAÇOS COM FORMAÇÃO DO EN

OFICINAS

-

237
FREQUENTADORES PRESENTES NAS OFICINAS DE CONVIVÊNCIA

ELAS EM CENA

-

REALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO DA PESQUISA **"ELAS EM CENA: EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA E DE REDUTORAS DE DANOS NA MARÉ"**

60
PARTICIPANTES NO EVENTO DE LANÇAMENTO

ELAS EM CENA

-

REALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO DA PESQUISA **"ELAS EM CENA: EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA E DE REDUTORAS DE DANOS NA MARÉ"**

60
PARTICIPANTES NO EVENTO DE LANÇAMENTO

RODAS DE CONVERSA

-

40
ENCONTROS DA RODA DOS NORMAIS

193
PARTICIPANTES DA RODA DOS NORMAIS

1.708
ATENDIMENTOS REALIZADOS

20
AÇÕES NA CENA DE USO

228
FREQUENTADORES NAS AÇÕES NA CENA DE USO

42
ENCONTROS DO ATENDA

37
FÓRUNS, SEMINÁRIOS E ESPAÇOS DE DISCUSSÃO PRESENTES

40
ESPAÇOS COM FORMAÇÃO DO EN

RODAS DE CONVERSA

-

29
PROFISSIONAIS FORMADOS NO CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM REDUÇÃO DE DANOS PARA PROFISSIONAIS DA RAPS

EN É CULTURA

-

40
ATIVIDADES REALIZADAS
23 ATIVIDADES
REALIZADAS PELA CIDADE
17 ATIVIDADES NO EN

DIREITO À SAÚDE

Em 2025, o eixo Direito à Saúde deu continuidade às ações voltadas à garantia do direito à saúde no território, compreendendo a saúde em seu sentido ampliado, articulando bem-estar físico, mental e social, além das condições de vida da população. Ao longo do ano, o eixo atuou em diferentes frentes relacionadas à promoção da saúde, fortalecimento da atenção primária, produção de conhecimento, segurança alimentar, saúde mental, saúde ambiental, saúde digital e incidência política, desenvolvendo projetos em parceria com universidades, instituições de pesquisa, gestores públicos e organizações nacionais e internacionais.

O eixo estruturou sua atuação a partir da execução de projetos permanentes e temporários, entre eles Segurança Alimentar, Vacina Maré, Saúde Digital, Agentes Populares em Saúde (AgPopSUS), Rede de Apoio em Saúde Mental, Plantando Saúde, pesquisas sobre dengue, Covid Longa e impactos da violência armada na saúde infantil, além de iniciativas voltadas à produção de dados ambientais e comunicação em saúde.

Outra frente importante do trabalho foi a promoção de eventos e ações abertas ao território, como o Saúde na Rua e o Dados em Saúde: Conectando Favelas e Periferias, que aproximaram moradores, pesquisadores, profissionais de saúde e instituições públicas, fortalecendo a circulação de informações, a produção de conhecimento territorializado e o debate público sobre saúde nas favelas. O eixo também ampliou sua atuação em espaços de articulação e incidência política, fortalecendo sua participação em conselhos, fóruns e agendas institucionais voltados à saúde, à segurança alimentar e às políticas de cuidado. Podemos destacar nesse campo o Comitê Estratégico da Política de Cuidado e o Conselho de Segurança Alimentar.

Entre os destaques do ano estiveram a ampliação do projeto Saúde Digital para todas as unidades de saúde da Maré; a continuidade da distribuição diária de refeições para famílias em situação de insegurança alimentar e população em situação de rua; a finalização das pesquisas do Vacina Maré; a realização do primeiro evento acadêmico de abrangência nacional promovido pelo eixo; e a consolidação de projetos voltados à formação popular, saúde mental e produção de dados territoriais.







AGPOPSUS

Voltado à formação em educação popular em saúde e ao fortalecimento da participação comunitária no SUS, o projeto Agentes de Educação Popular em Saúde (AgPopSUS) formou 15 agentes populares da Maré, a partir de atividades que articularam rodas de conversa, observações territoriais, aplicação de questionários e debates sobre os desafios da saúde pública no território. O projeto também contribuiu para a construção de um diagnóstico sobre saúde pública na Maré, fortalecendo o diálogo entre moradores, profissionais de saúde e instituições parceiras, como a Fiocruz e o Ministério da Saúde. Entre os destaques do ano estiveram o forte engajamento da turma durante todo o processo formativo e o fato de que três participantes da formação passaram a integrar a equipe do eixo Saúde da Redes da Maré, evidenciando a potência da educação popular como ferramenta de mobilização e fortalecimento comunitário.

15
AGENTES POPULARES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE FORMADOS

1
DIAGNÓSTICO SOBRE SAÚDE PÚBLICA NA MARÉ CONSTRUÍDO

3
AGENTES POPULARES FORMADOS HOJE INTEGRAREM A EQUIPE DO EIXO SAÚDE

EVENTOS
-

2
EVENTOS SOBRE SAÚDE REALIZADOS

176
PESSOAS PRESENTES NO EVENTO **"SAÚDE NA RUA"**

172
PESSOAS PRESENTES NO EVENTO **"DADOS EM SAÚDE"**

INFÂNCIAS NA MARÉ

Em 2025, o estudo "A Primeira Infância na Maré: Impactos da violência armada na saúde e imunização de crianças com até 6 anos de vida" investigou os efeitos da violência armada e do racismo institucional sobre o acesso à saúde e à imunização infantil no território. A pesquisa realizou grupos focais com mães e gestantes negras, entrevistas com profissionais e gestores da saúde, além de análises de dados sobre vacinação e impacto da violência na rotina das unidades de saúde. Como resultado, foi produzido um diagnóstico territorializado acompanhado de um infográfico sobre os impactos da violência e do racismo na saúde materno-infantil na Maré. Entre os principais achados, destacou-se a identificação de quedas significativas na vacinação infantil em dias de operações policiais. Desenvolvido em parceria com o UNICEF, o projeto também fortaleceu processos de incidência junto à Secretaria Municipal de Saúde, Ministério Público Federal e Defensoria Pública, além de ampliar o debate público sobre primeira infância e direito à saúde, com resultados repercutidos em sete reportagens ao longo do ano.

5
GRUPOS FOCAIS REALIZADOS COM GESTANTES E/OU MÃES DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

7
REPORTAGENS QUE UTILIZARAM A PESQUISA COMO REFERÊNCIA

1
DIAGNÓSTICO E INFOGRÁFICO TERRITORIALIZADOS SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA E DO RACISMO NA SAÚDE INFANTIL E MATERNA

MOSAIC

Iniciado no final de 2025, o projeto MOSAIC – Mobilização, Saúde e Intervenção Comunitária desenvolve um estudo sobre percepções, barreiras e facilitadores relacionados ao manejo da dengue na Maré, articulando as experiências de moradores, pacientes, agentes comunitários e profissionais de saúde. Ao longo do período, foram realizadas 57 entrevistas nas seis unidades de saúde do território, buscando compreender práticas de prevenção, acesso ao cuidado e respostas institucionais diante dos surtos de arboviroses. O projeto é resultado de uma articulação entre Fiocruz, Universidade de Oxford, ISARIC[1], Secretaria Municipal de Saúde e Redes da Maré, combinando metodologias internacionais de pesquisa com a experiência territorial da organização. A participação de articuladores da própria Maré foi central para aproximar a pesquisa da realidade local e fortalecer o diálogo com moradores e equipes da atenção primária. Os resultados produzidos pelo estudo deverão subsidiar recomendações práticas e estratégias voltadas ao aprimoramento das políticas e ações de saúde relacionadas à dengue no território.

57
PESSOAS ENTREVISTADAS NAS 6 UNIDADES DE SAÚDE DA MARÉ

Projeto iniciado final de 2025 ainda em andamento

1 Uma federação global de redes de pesquisa clínica que promove uma resposta científica coordenada, ágil e de alta qualidade frente a doenças infecciosas com potencial para surtos.

REDE DE APOIO EM SAÚDE MENTAL

Desenvolvido através da parceria com a Fundação Tide Setubal, o projeto Rede de Apoio em Saúde Mental buscou promover práticas de cuidado em saúde mental nas Clínicas da Família da Maré, a partir da formação de profissionais da atenção básica e da realização de oficinas voltadas aos moradores do território. Ao longo do projeto, foram realizados 34 encontros formativos com profissionais de saúde e 22 oficinas que mobilizaram 155 participantes, promovendo atividades coletivas e estratégias de cuidado para além da lógica exclusivamente médico-centrada. Entre os resultados do projeto, destaca-se a construção da primeira cartografia da Maré voltada aos espaços de cultura, lazer e cuidado em saúde mental, posteriormente ampliada com serviços da cidade do Rio de Janeiro e distribuída às unidades de saúde como ferramenta de referência para profissionais e moradores. O projeto também ampliou a articulação entre serviços públicos, organizações sociais e equipamentos culturais, contribuindo para a permanência de oficinas de saúde mental mesmo após o encerramento das atividades em fevereiro de 2025.contribuindo para a permanência de oficinas de saúde mental mesmo após o encerramento das atividades em fevereiro de 2025.

34
ENCONTROS DE FORMAÇÃO COM OS PROFISSIONAIS DAS CLÍNICAS

155
PARTICIPANTES EM
22
OFICINAS NAS **CLÍNICAS - ARTICULAÇÃO COM A COORDENADORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA (CAP 3.1)**

1
CARTOGRAFIA DE ESPAÇOS DE CULTURA, LAZER E CUIDADO NA MARÉ (A PRIMEIRA DA MARÉ)

–
PERMANÊNCIA DA OFICINA DE SAÚDE MENTAL MESMO COM O TÉRMINO DO PROJETO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA JEREMIAS DE MORAES

POLVOS DA MARÉ

O projeto Polvos da Maré, realizado em parceria entre os eixos de Saúde e Direitos Urbanos e Socioambientais, iniciou em 2025 um processo de monitoramento ambiental participativo no território a partir da formação de moradores da Maré para construção e operação de sensores de baixo custo voltados à medição de calor e poluição do ar. Ao longo do ano, foram instalados oito dispositivos em pontos estratégicos definidos pelos próprios pesquisadores locais, considerando conhecimentos territoriais sobre circulação de ar, concentração de calor e impactos ambientais cotidianos. O projeto formou oito atores sociais aptos a operar os equipamentos e analisar os dados produzidos, fortalecendo a participação comunitária na produção de informações sobre justiça climática e direito à cidade. Desenvolvido em articulação com o MIT Senseable City Lab, LAMCE/UFRJ, FIRJAN e Prefeitura do Rio, o Polvos da Maré amplia iniciativas anteriores de monitoramento ambiental no território e contribui para a construção de evidências capazes de subsidiar políticas públicas voltadas às mudanças climáticas e à saúde em favelas.

8
DISPOSITIVOS INSTALADOS SOBRE CALOR E POLUIÇÃO DO AR PARA IDENTIFICAR PONTOS CRÍTICOS AMBIENTAIS NA MARÉ

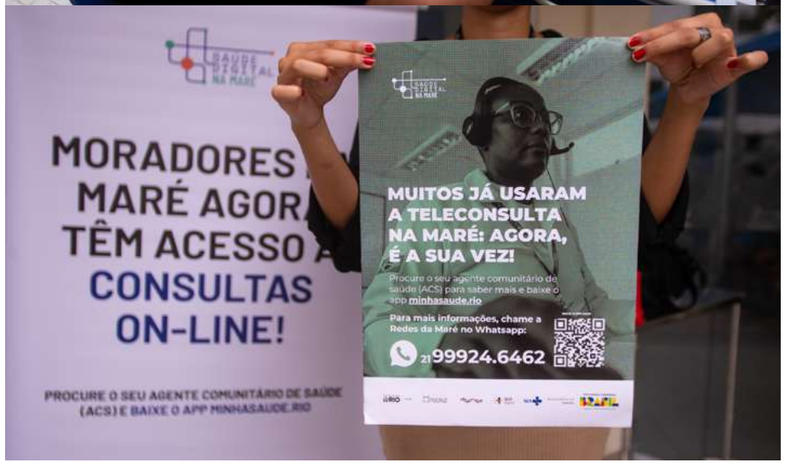
8
ATORES SOCIAIS APTOS A MONTAR E OPERAR O APARELHO

Projeto iniciado final de 2025 ainda em andamento

SAÚDE DIGITAL

Desenvolvido para apoiar a implementação das Ações Estratégicas SUS Digital no Conjunto de Favelas da Maré, o projeto Saúde Digital atuou ao longo de 2025 na articulação entre instituições públicas, profissionais de saúde e moradores para consolidar a telessaúde na atenção primária do território. As ações envolveram treinamentos com equipes das unidades de saúde, mobilização comunitária para uso das plataformas digitais e construção de indicadores de monitoramento e avaliação da iniciativa. Entre os resultados alcançados estão a realização de 41 reuniões de articulação com setores da saúde pública, oito treinamentos nas unidades participantes, três artigos científicos produzidos no âmbito do projeto e um aumento de 364%, nos cadastros de moradores da Maré no aplicativo minhasaude.rio (passando de 28 a 130 pessoas). Inicialmente previsto para duas unidades básicas, o projeto foi ampliado em 2025 para todas as seis unidades de saúde da Maré, fortalecendo a construção de um modelo de telessaúde voltado às especificidades dos territórios de favela e periféricos.





8
REPORTAGENS NA MÍDIA SOBRE O SAÚDE DIGITAL

41
REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO COM SETORES DA SAÚDE PÚBLICA

8
TREINAMENTOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS UNIDADES PARTICIPANTES

3
ARTIGOS PUBLICADOS

364%
DE AUMENTO DE DE CADASTROS DE USUÁRIOS DAS UNIDADES DA MARÉ NO MINHASAUDE.RIO

FRENTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Criada em 2020, durante o agravamento da crise sanitária e social provocada pela pandemia, a Frente de Segurança Alimentar consolidou, em 2025, uma atuação voltada tanto ao atendimento emergencial quanto à produção de conhecimento e incidência pública sobre o direito à alimentação na Maré. Ao longo do ano, foram entregues 75 mil refeições, 417 cestas básicas e realizados atendimentos sociais presenciais e virtuais para famílias em situação de vulnerabilidade, além do acompanhamento contínuo de 55 famílias e de 100 pessoas em situação de rua, contempladas diariamente com refeições. A Frente também promoveu encontros, rodas de conversa e atividades formativas com beneficiários, fortalecendo vínculos comunitários e ampliando o debate sobre segurança alimentar no território.

Entre os destaques do período estiveram a participação em 35 eventos externos sobre a temática, a apresentação do artigo "O Espaço Ocupacional do Assistente Social no Campo da Segurança Alimentar: Experiências nas Redes da Maré", em parceria com o SESC, além do reconhecimento institucional recebido por meio de moções da vereadora Maíra do MST e da deputada estadual Marina do MST. A Frente também avançou na articulação com universidades, equipamentos públicos e organizações parceiras, ampliando pesquisas e ações voltadas à construção da Cozinha Comunitária da Maré e ao fortalecimento de iniciativas como o Plantando Saúde, que implantou hortas medicinais nas unidades de saúde do território. Em 2025, o trabalho desenvolvido reforçou a incidência política da Redes da Maré na agenda da segurança alimentar, por meio da participação no CONSEA-Rio, da produção de diagnósticos territoriais e da construção de estratégias coletivas para enfrentamento da insegurança alimentar nas favelas.

417
CESTAS BÁSICAS ENTREGUES

75.000
REFEIÇÕES/ QUENTINHAS ENTREGUES

55
FAMÍLIAS CONTEMPLADAS COM REFEIÇÕES DIÁRIAS

100
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA CONTEMPLADAS COM REFEIÇÕES DIÁRIAS

26
ATENDIMENTOS SOCIAIS REALIZADOS PRESENCIALMENTE

140
ATENDIMENTOS SOCIAIS REALIZADAS VIA PLATAFORMA

35
EVENTOS EXTERNOS SOBRE A TEMÁTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

166
PARTICIPANTES EM ENCONTROS COM BENEFICIÁRIOS DO PROJETO DE SEGURANÇA ALIMENTAR

VACINA MARÉ

Criado em 2021, o projeto Vacina Maré deu continuidade, em 2025, ao monitoramento dos impactos da Covid-19 e da imunização na saúde da população da Maré, acompanhando uma coorte de moradores voluntários e aprofundando análises sobre cobertura vacinal, especialmente entre crianças e adolescentes. Ao longo do ano, 775 moradores seguiram sendo acompanhados pela pesquisa, que também avançou na sistematização de dados sobre vacinação e determinantes sociais da saúde no território. A mobilização dos participantes foi realizada por jovens articuladores moradores das 15 favelas da Maré, que atuaram como referências locais em saúde e no diálogo com a comunidade. Entre os destaques estiveram a apresentação dos resultados no evento "Dados em Saúde: conectando favelas e periferias" e a participação no "Encontro Favela e Saúde Coletiva", realizado na Universidade de São Paulo, com o trabalho "Vacina Maré: mobilização e geração cidadã de dados". Desenvolvido em parceria com a Fiocruz, a Secretaria Municipal de Saúde e pesquisadores da PUC-Rio, o projeto fortaleceu a produção de conhecimento territorializado e contribuiu para o debate público sobre vacinação, atenção primária e desigualdades em saúde nas favelas.

775
MORADORES MONITORADOS NA SEGUNDA FASE DA PEQUISA

1
PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO SOBRE VACINA MARÉ

VIVENDO MELHOR COM COVID LONGA (VBCL)

Desenvolvido em parceria com a London School of Economics (LSE) e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, integrando conhecimento acadêmico, experiência territorial e gestão pública, o projeto Vivendo Melhor com Covid Longa (VBCL) iniciou, em 2025, a construção de estratégias de cuidado e materiais de comunicação voltados à Covid Longa — condição caracterizada pela permanência de sintomas após a infecção por Covid-19. A iniciativa tem sido desenvolvida a partir de processos participativos de escuta com moradores, pacientes, profissionais da Atenção Primária e gestores de saúde. Ainda em fase inicial, o projeto realizou as primeiras rodadas de grupos focais e entrevistas, buscando compreender os desafios do cuidado e do acesso aos serviços de saúde no território. A proposta metodológica do projeto incorpora pacientes com Covid Longa como participantes ativos do processo de pesquisa e construção das ações.

INCIDÊNCIA POLÍTICA

A área de Incidência Política integra a metodologia da Redes da Maré, atuando na construção das redes necessárias para incidir politicamente sobre a forma como o Estado atua nas favelas da Maré. Em 2025, o trabalho foi estruturado em quatro frentes principais: produção de dados e narrativas para incidência política; litigância estratégica; diálogo e acompanhamento de ações junto ao poder público; e mobilização e formação de atores locais para a incidência.

Ao longo de 2025, a frente de produção de dados e narrativas para incidência política concentrou esforços na sistematização de uma publicação: Análises Justiça Climática: é preciso começar do local para atingir metas globais!

Na frente de litigância estratégica, a Redes da Maré manteve sua atuação como amicus curiae nas ADPFs 635 e 989 e na Ação Civil Pública (ACP) sobre saneamento básico em Nova Holanda. O julgamento definitivo da ADPF 635 mobilizou intensamente as organizações que compõem a coalizão em sua defesa, incluindo duas agendas de incidência em Brasília com ampla participação de moradores da Maré. Já a ACP de saneamento básico obteve decisão favorável à reestruturação dos serviços em Nova Holanda, incorporando de forma expressa dados e informações produzidos pela Redes da Maré. Com o processo em tramitação na segunda instância, novos esforços de mobilização e incidência passaram a integrar o planejamento da área.

Ainda no campo da litigância estratégica, foi expandida a composição do Conselho de Litigância Estratégica, incorporando profissionais de diferentes áreas para além do campo jurídico, em uma perspectiva mais abrangente de incidência política. Também foi elaborado o Manual do Amicus Curiae, atualmente em fase de revisão, com o objetivo de orientar os eixos da instituição sobre as potencialidades e os limites da atuação em processos judiciais dessa natureza. No âmbito da incidência internacional, a Redes da Maré participou da COP 30, ocasião em que lançou a publicação Análises Justiça Climática, e recebeu estudantes da Clínica de Direitos da Universidade de Columbia para um intercâmbio de cinco dias com as equipes da instituição.

No eixo de diálogo e acompanhamento de ações junto ao poder público, a instituição participou, em 2025, de nove conselhos de direitos e políticas públicas, além de outros 17 espaços permanentes de diálogo com órgãos governamentais e movimentos sociais. Ao longo do ano, também foi aprimorado o processo de acompanhamento desses espaços por meio de reuniões periódicas com os representantes da Redes da Maré, fortalecendo a articulação institucional e o monitoramento das agendas de participação social. Entre as principais articulações estratégicas, destaca-se o acompanhamento do Grupo de Trabalho Interministerial responsável pelo monitoramento do Caderno de Respostas de investimentos do Governo Federal, oficializado em setembro de 2025, bem como o acompanhamento, em conjunto com o Eixo Direitos Urbanos e Socioambientais, da implantação do escritório do programa Periferia Viva, do Governo Federal, responsável pelo planejamento e execução das obras do Novo PAC no território.

Na frente de mobilização e formação de atores estratégicos para incidência política, foram realizados três encontros do Curso de Incidência Política para Tecedores, dois encontros ampliados do Conversas & Incidências — dedicados aos temas da ação civil pública do saneamento básico e dos mecanismos internacionais de proteção de direitos — e seis encontros do Fórum das Associações de Moradores do Conjunto de Favelas da Maré, fortalecendo espaços coletivos de formação, articulação e mobilização social.

Em articulação com diferentes eixos e equipamentos da Redes da Maré, a área também contribuiu para o fortalecimento institucional da agenda de gênero e raça. Nesse âmbito, apoiou a participação da instituição em eventos internacionais, como a Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW)[1] e o Fórum Permanente sobre Afrodescendentes. Além disso, a Área promoveu a Conferência Livre de Gênero e Raça da Maré; participou da Marcha de Mulheres Negras do Rio de Janeiro; articulou o Fórum de Mulheres Negras e a construção da Carta das Mulheres Negras da Maré; e coordenou a mobilização de 50 mulheres para participação na Marcha das Mulheres Negras, em Brasília.

Além dessas iniciativas, a área de Incidência Política também apoiou a consolidação do Grupo de Trabalho de Reparação, reunindo representantes de diferentes eixos e equipamentos da Redes da Maré com o objetivo de construir alinhamentos institucionais e aprofundar a reflexão sobre esse tema e agenda estratégicos para a organização.

1 CSW - Commission on the Status of Women, principal fórum global das Nações Unidas (ONU) dedicado à promoção da igualdade de gênero, sediado em Nova Iorque.

DIREÇÃO DA REDES DA MARÉ
Andréia Martins de Oliveira Santo
Eliana Sousa Silva
Geisa Lino
Gisele Ribeiro Martins
Helena Edir Vicente

APOIO INSTITUCIONAL
Liliane Pereira dos Santos
Luna Arouca
Maïra Gabriel Anhorn

CONSELHO CONSULTIVO
Thiago Amparo
Miriam Krenzinger
Jaqueline Gomes de Jesus
Leonardo Melo
Lúcia Xavier

COORDENAÇÃO DE EIXOS

Direito à Educação
Alessandra Pinheiro e Aline Borges

Arte, Cultura, Memórias e Identidades
Marcos Diniz

Direito à Saúde
Carolina Dias e Fernanda Vieira

Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça
Tainá Alvarenga

Direitos Urbanos e Socioambientais
Everton Pereira e Maurício Dutra

EQUIPAMENTOS

Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto
Luciene Vieira de Andrade

Casa das Mulheres da Maré
Mariana Aleixo e Myllenne Fortunato

Casa Preta da Maré
Fernanda Viana

Centro de Artes da Maré
Redes da Maré e Lia Rodrigues Companhia de Danças

Espaço Normal
Elivanda Canuto e Rodrigo Pereira

Areninha Cultural Municipal Herbert Vianna
Dayana Sabany

SETORES INSTITUCIONAIS

Comunicação Institucional
Geisa Lino

Captação de Recursos e Relacionamento Institucional
Gisele Ribeiro

Site e Relações com Mídia
Andréa Blum

Gestão de Plataforma de Comunicação
Priscila Niza

Monitoramento e Avaliação
Bianca Polotto Cambiaghi

Operacional e Logística
Rosemberg do Rozario Miranda

Administrativo-Financeiro
Larissa Neves Ferreira

Setor de Pessoas
Rafaela Viana

Setor Jurídico
Nubia Erineuba

Área de Incidência Política
Lidiane Malanquini

RELATÓRIO

Textos e revisão
Andréia Martins
Gisele Ribeiro
João Sousa e Silva

Fotos
Douglas Lopes

Projeto gráfico
Laís Passos



SEJA PARTE DESTA REDE.
APOIE A REDES DA MARÉ DOANDO PELO SITE.

www.redesdamare.org.br 21 99924-6462
/ redesdamare / redesdamareoficial
R. Sargento Silva Nunes, 1.012 • Nova Holanda • Maré • RJ